INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO

SABRINA DE SOUZA ALVES

DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO DO CEMITÉRIO DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS - OURO PRETO/MG

OURO PRETO
2016

Alves, Sabrina de Souza.
A474d Dossiê de restauração do Cemitério da Ordem Terceira de São Francisco de Assis. [Manuscrito]. / Sabrina de Souza Alves. Ouro Preto – MG – 2016.
66 f. il.

Orientador: Paola de Macedo Gomes Dias Villas Bôas.

Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnologia em Conservação e Restauro) – Instituto Federal Minas Gerais, Campus Ouro Preto.

1. Cemitério. – Monografia. 2. Restauração. – Monografia. 3. Arquitetura. – Monografia. 4. São Francisco de Assis. - Monografia I. Villas Bôas, Paola de Macedo Gomes Dias. II. Instituto Federal Minas Gerais -Campus Ouro Preto. Tecnologia em Conservação e Restauro. III. Título.

CDU 726.8(821.1)

Catalogação: Biblioteca Tarquínio J. B. de Oliveira - IFMG – Campus Ouro Preto

INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS
CAMPUS OURO PRETO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO DE IMÓVEIS

Sabrina de Souza Alves

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Diretoria de Pesquisa, Graduação e Pós-Graduação do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Conservação e Restauro.
Orientadora: Paola de Macedo Gomes Dias Villas Bôas.

Ouro Preto /2016

SABRINA DE SOUZA ALVES

DOSSIÊ DE RESTAURAÇÃO DO CEMITÉRIO DA ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS - OURO PRETO/MG

Trabalho de Conclusão de Curso submetido a banca examinadora designada pela Diretoria de Pesquisa, Graduação e Pós-graduação do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Conservação e Restauro.

Aprovada em 13 de outubro de 2016 por:

Fernanda Bueno
DEARQ-UFOP

Prof. Ney Nolasco
IFMG-Campus Ouro Preto

Prof.(a) Paola de Macedo Gomes Dias Villas Bôas
IFMG-Campus Ouro Preto
(Orientadora)

Dedico este trabalho a todos os meus amigos e familiares que incentivaram e contribuíram para sua realização.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais José Raimundo e Geralda pelo eterno incentivo.

Ao meu marido Haroldo e meu filho Gustavo pela paciência e constante auxílio.

Aos meus irmãos pelo incentivo e auxílio.

À minha orientadora, Professora Paola Macedo Gomes Dias Villas Bôas, por compartilhar seu conhecimento, pela paciência e incentivo.

Aos amigos Eduardo, por sempre estar disposto a segurar a outra ponta da trena e carregar a escada, e Tamara pelo companheirismo e parceria de todas as horas.

A todos os amigos do Museu do Aleijadinho, Paróquia de Nossa Senhora Conceição pela compreensão e incentivo que contribuíram para realização deste trabalho.

RESUMO

Este trabalho é um dossiê de restauro e conservação do Cemitério de São Francisco de Assis, situado na cidade de Ouro Preto, antiga Vila Rica, bem tombado pelo IPHAN desde o ano 1938. O edifício foi construído 1831 depois da imposição de uma lei, originada da Carta Régia de 1801, mantendo suas características originais na atualidade. Seu estado de conservação é razoável, o que não impede sua intervenção. A importância deste dossiê se deve ao valor do cemitério enquanto objeto histórico, cultural e social da cidade de Ouro Preto, com propósito de resguardar sua integridade. Sua arquitetura esta vinculada a um processo de transição, dando início aos cemitérios secularizados com arte funerária e influência européia. Ele se destaca pelo tamanho da planta com seus muros altos, um portão de ferro com a alegoria funerária, no seu interior fica a capela, o pátio com laje quadrada e alpendrado. Nesse contexto, no presente trabalho é apresentado o dossiê de restauração do cemitério de São Francisco de Assis para que os recursos para a restauração do bem cultural possam ser pleiteados. Neste, foi realizado o levantamento histórico do edifício, bem como seu levantamento arquitetônico e diagnóstico de estado de conservação. Em sequência apresentada a proposta de intervenção, que compreende a especificação dos serviços e matérias a serem executados.

Palavras-Chave: cemitério, restauração, arquitetura, Ouro Preto, São Francisco de Assis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Figura 1- Mapa de Vila Rica entre 1775 e 1800. Fonte: REIS FILHOS (2000), P.215. 5
Figura 2: Objeto de estudo Cemitério de São Francisco de Assis. Disponível: Google Maps <www.googlemaps.com.br>. Acesso em 08 de junho de 2015. 10
Figura 3: Antigo Mercado em frente ao adro da Igreja de São Francisco de Assis Inventário de Proteção do Acervo Cultural-Pac 2010. Documento digitalizado em 20/05/2015. 11
Figura 4: Vista da Igreja de São Francisco de Assis. Fonte: Sabrina de Souza Alves 08/05/2015. 11
Figura 5:Vista da Tomás Antônio Gonzaga. Fonte: Sabrina de Souza Alves 28/05/2015. 12
Figura 6: Vista da Igreja de Nossa Senhora das Mercês. Fonte: Sabrina de Souza Alves 08/05/2015. 12
Figura 7: Vista da Escola de Farmácia. Fonte: Sabrina de Souza Alves 13/09/2016. 13
Figura 8: Mapa de altimetria da cidade de Ouro Preto alterado por Sabrina de Souza Alves - 2016. 14
Figura 9: Mapa de equipamentos da cidade de Ouro Preto alterado por Sabrina de Souza Alves – 2016. 15
Figura 10: Lixeiras. Fonte: Sabrina de Souza Alves 27/05/2015. 15
Figura 11: Mapa de usos da cidade de Ouro Preto alterado por Sabrina de Souza Alves – 2016. 15
Figura 12: Trânsito intenso. Fonte: Sabrina de Souza Alves 27/05/2015. 16
Figura 13: Telefone público, placa de sinalização e iluminação subterrânea. Fonte: Sabrina de Souza Alves 27/05/2015. 17
Figura 14: Disponível em: < http://www.ouropreto.com.br/album/8/semana-santa>. (ouropreto.com.br Cidade patrimônio cultural da humanidade). Acesso em 05 de junho de 2015. 18
Figura 15: Mapa de equipamentos da cidade de Ouro Preto alterado por Sabrina de Souza Alves – 2016. 19
Figura 16: Portão do Cemitério de São Francisco de Assis. Fonte: Sabrina de Souza Alves 08/05/2015. 20
Figura 17: Pátio do Cemitério de São Francisco de Assis. Fonte: Sabrina de Souza Alves 08/05/2015. 20
Figura 18: Vista frontal do Cemitério de São Francisco de Assis que se encontra em estado razoável de conservação. Fonte: Sabrina de Souza Alves 16/04/2015. 26
Figura 19: Vista de traz do Cemitério de São Francisco de Assis presença de umidade ascendente e vegetação. Fonte Sabrina de Souza Alves 08/05/2015. 27
Figura 20: Presença de mancha enegrecida desprendimento e degradação da camada pictórica devido a presença de umidade ascendente. Fonte: Sabrina de Souza Alves. 07/05/2015. 27
Figura 21: Presença de vegetação de pequeno porte e musgos. Fonte: Sabrina de Souza Alves 02/02/2016 e 26/01/2016. 28

Figura 22: Vegetação de pequeno porte e musgos no beiral do telhado. Fonte Sabrina de Souza Alves 26/01/2016. 28
Figura 23: Apodrecimento do forro devido infiltração causado pelo acúmulo de sujeira e deslocamento das telas. Fonte: Sabrina de Souza Alves 26/01/2016. 28
Figura 24: Presença umidade ascendente e descendente casando de eflorescência, patina biológica. Fonte: Sabrina de Souza Alves 08/05/2015. 29

Sumário

1. INTRODUÇÃO 2

2. CEMITÉRIOS E SEPULTAMENTOS EM MINAS GERAIS A PARTIR DO SÉCULO XVIII 3

2.2 Contextualização histórica: A cidade de Ouro Preto e o cemitério de São Francisco de Assis 4

2.3 Aspectos históricos do cemitério de São Francisco em Ouro Preto 7

3. LEVANTAMENTO FÍSICO 10

3.1 Análise contextual do entorno 10

3.2 Descrição Arquitetônica 19

3.3 Levantamento arquitetônico 21

4. DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO 26

4.1 Mapeamento de danos 26

4.2 Relatório Conclusivo do Estado de Conservação 26

5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO 39

5.1 Memorial Descritivo 39

5.2 Referencial Teórico 39

5.3 Serviços preliminares 40

5.4 Mobilização do canteiro de obras 40

5.5 Especificações de materiais, serviços e procedimentos de execução 41

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 55

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 56

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Valladares (1977), o Cemitério de São Francisco de Assis, situado na cidade de Ouro Preto, antiga Vila Rica, é um bem tombado pelo IPHAN desde o ano 1938. Construído 1831 depois da imposição de uma lei, originada da Carta Régia de 1801, do Príncipe-Regente ao Governador de Minas e finalmente executada pelos presidentes e secretários das câmaras. Oficio que a Venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis, recebeu em 1º de outubro de 1828 que proibia o enterramento dos corpos dentro do recinto dos templos.

A arquitetura se destaca pelo tamanho da planta com seus muros altos, um portão de ferro com a alegoria funerária, no seu interior fica a capela, o pátio com laje quadrada e alpendrado.

No momento o Cemitério de São Francisco de Assis se encontra em estado de conservação razoável devido à ação das intempéries e principalmente pela ausência de serviços de manutenção e conservação periódicos.

Nesse contexto, no presente trabalho será apresentado o Dossiê de Restauração do Cemitério de São Francisco de Assis para que os recursos para a restauração do bem cultural possam ser pleiteados.

O Dossiê de Restauração foi composto pelo levantamento histórico e arquitetônico do edifício, bem como o mapeamento de danos diagnósticos do estado de conservação. Na sequência, será apresentada a Proposta de Intervenção, que compreende a especificação dos serviços e matérias a serem executados.

2. CEMITÉRIOS E SEPULTAMENTOS EM MINAS GERAIS A PARTIR DO SÉCULO XVIII

Inicialmente a prática de sepultamento sob o piso dos templos católicos coincidia com a mentalidade da igreja, ela acreditava que o enterro próximo ao túmulo dos santos ou relíquias facilitava a passagem para a salvação eterna, ao contrário dos cemitérios, considerado local profano por ser um espaço fora da igreja, estes eram reservados para os acatólicos, judeus, protestantes, muçulmanos, escravos e condenados. Porém, nem todos tinham o privilégio de serem enterrados próximos aos santos, sendo selecionados os "melhores", ou seja, os mais favorecidos financeiramente.

Segundo Valladares (1977) por medidas sanitárias os sepultamentos deixaram de ser no chão e nos pátios das igrejas e passaram a realiza-se em área aberta, nos chamados campos-santos ou cemitérios secularizados.

Valladares (1977) cita uma Carta Régia de 14 de janeiro de 1801, o Príncipe Regente de Portugal ordenava ao Governador da Província de Minas Gerais que em cada cidade escolhesse um terreno para se construir um cemitério, em um lugar distante que não pudesse causar danos a saúde.

> "Naquele documento diz sua Alteza ao Governador de Minas ter em mãos "uma representação sobre os danos, a que esta exposta a Saude Pública, por se enterrarem os Cadaveres nas Igrejas, que de si exalão os mesmos cadáveres, impregnando a Atmosfera vem a ser a causa, de que os vivos respiram um ar corrupto, e inficionado, e que por isto estejão sujeitos, e muitas vezes padeção moléstias epidemi e perigosas(...) Sou servido ordenar-vos que logo que receberdes esta Carta Regia, procureis de acordo com o Bispo dessa Diocese, fazer constuir em Sitio Separado de Vila Rica, e cujo terreno não seja úmido, mas lavado dos ventos, principalmente do Norte, e Leste, um ou mais Cemitérios, onde hajão de ser sepultados, sem exceção todas as Pessoas que faleceram, devendo estes ter a suficiente extensão, a fim de que nelas se houverem depositado"". [*sic*] (VALLADARES 1977).

Campos (1987) afirma que o processo de secularização dos cemitérios, em Minas Gerais, foi lento e a sociedade pouco se importava com a sua transição, o povo se preocupava mais com a realização dos ofícios fúnebres, missas em sufrágios pelas almas do purgatório ou sepultamento propriamente dito, os quais ficavam a cargo das associações religiosas, que se preocupavam mais com estes atos do que a secularização dos cemitérios. De acordo com Oliveira (1998) os cemitérios mineiros tiveram grandes influências dos cemitérios espanhóis, na Espanha tinham o costume de enterrar no interior e ao lado das primitivas igrejas, teve início nos primórdios do cristianismo continuando até o século XVIII. Estes cemitérios geralmente possuem planta quadrada ou retangular,

e as vezes galerias. Modelo espanhol encontrado em alguns países da América do Sul, no Brasil especialmente no Estado de Minas Gerais, chamado por nós, de cemitérios sagrados. Estes eram anexo ás igrejas e pertencia ás Irmandades.

2.2 Contextualização histórica: A cidade de Ouro Preto e o cemitério de São Francisco de Assis

Os dados a seguir foram consultados no Inventário de Proteção do Acervo Cultural – Pac, da Igreja de São Francisco de Assis, feito pela Prefeitura Municipal de Ouro Preto no ano de 2010.

Ouro Preto nasceu sob o nome de Vila Rica, resultado da colonização do interior brasileiro, que ocorreu no século XVII. Em 1698, saindo de Taubaté, São Paulo, a bandeira chefiada por Antônio Dias descortina o Itacolomy do alto da Serra do Ouro Preto, onde implanta a Capela de São João. Neste local, começa o povoamento intenso do Vale do Tripuí. Passados 30 anos, o povoamento chegou a possuir, aproximadamente, 40 mil habitantes, a maioria vivendo da exploração do ouro, sobretudo o de aluvião.

Em 1711, ocorreu o conflito dos emboabas, conquista de terras entre baianos, paulistas e portugueses. A Coroa assumiu o comando do território e o Conde de Assumar e D. Pedro de Almeida lutaram para a implantação da cobrança do quinto do ouro em Vila Rica.

Os primeiros assentamentos aconteceram em duas áreas distintas, no bairro Pilar e Antônio Dias.

O surgimento e apogeu da arte colonial em Minas Gerais, conhecido como barroco mineiro foi um fenômeno inteiramente ligado à exploração do ouro que veio criar uma cultura dotada de características peculiares e uma singular visão do mundo. Quanto mais expandia a atividade mineradora, mais o barroco mostrava suas formas, na pompa e fausto de suas solenidades religiosas e festas públicas.

Vila rica cresce e esgota todo ouro, criando uma civilização ímpar, com esplendor nas artes, nas letras e na política.

No século XVIII, a corte portuguesa explorava o povo com as altas taxas de impostos. Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, foi enforcado em praça pública, tornando-se mártir da libertação do povo aos domínios de Portugal. A Inconfidência Mineira tornou-se o apogeu do pensamento político e transformou padres, militares, poetas e servidores públicos em mártires.

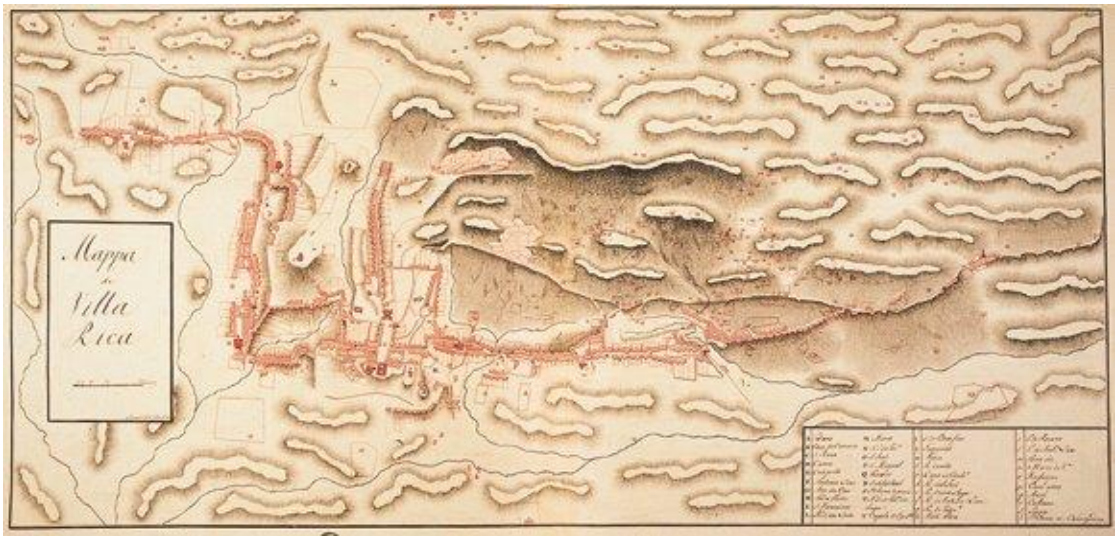


Figura 1- Mapa de Vila Rica entre 1775 e 1800. Fonte: REIS FILHOS (2000), P.215

Com a independência, Vila Rica recebe o nome de Ouro Preto, baseada nas riquezas ali existentes, representando a grande movimentação econômica da região, bem como do país; torna-se a capital de Minas até 1897.

Por outro lado, foi possível manter a preservação original da cidade, devido à mudança da capital para Belo Horizonte, em 1897, deixando-a longe dos processos de urbanização e modernidade.

O Bairro do Antônio Dias deve seu nome a um dos personagens participantes das primeiras bandeiras que chegaram a região viria a ser Vila Rica, Antônio Dias de Oliveira. Ele foi responsável pela bandeira que partiu de Taubaté a procura do Tripuí, seguido pelo Padre João de Faria Fialho. Sua bandeira alcançaram a Itatiaia, e, em seguida, a serra do Pires chegando ao ribeirão do Carmo, em 1698, atual cidade de Mariana.

Os membros dessas bandeiras teriam chegado a região da Serra de Ouro Preto no dia 24 de junho de 1698, dia de São João. Por este motivo foi erguida, segundo a tradição, sob a liderança de Antônio Dias e com a benção do Padre faria, uma capela em homenagem ao santo, capela que também seria chamada de São João Batista de Ouro Fino. De lá partiram para a ocupação dos morros que compõe a Serra de Ouro Preto, e descendo mais um pouco, Antônio Dias descobriu o ribeirão que levou seu nome, além de fundar o arraial homônimo. Da mesma maneira fez o Padre João de Faria Fialho, descobrindo o ribeirão e fundando o arraial conhecido como Padre Faria.

O bandeirante Antônio foi o construtor da primitiva capela de taipa de Nossa Senhora da Conceição, logo no início da instalação do primeiro arraial, em 1699. Durante

a primeira metade do século XVIII, o arraial de Antônio Dias cresceu e se desenvolveu em função da economia proveniente da exploração do ouro.

Diante deste desenvolvimento surgia a Irmandade do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora da Conceição Boa Morte (1721) da matriz do Antônio Dias, pois eram as Irmandades quem cuidava das aquisições para a construção das capelas e igrejas.

Salles (1963) conta que em 28 de outubro de 1745, com a Carta- patente enviada pelo representante da Ordem no Rio de Janeiro, Frei Antônio da Conceição, ao qual delegou poderes a seu irmão Frei Antônio de Santa Maria para instalar a Irmandade em Vila Rica, atendendo assim, a retirada dos muitos devotos de São Francisco residentes em Minas. Este o fêz em 9 de janeiro de 1746, quando reuniu os irmãos franciscanos de Vila Rica na então Capela do Senhor Bom Jesus dos Perdões (hoje Mercês e Perdões). Várias decisões foram tomadas e confirmou-se definitivamente em 1771 a licença régia necessária para a edificação do templo, em 26 de janeiro de 1748. De acordo com o Inventário (2010) da Igreja de São Francisco de Assis, a Ordem Terceira de São Francisco de Assis foi a primeira irmandade a ser criada e ereta na colonial Vila Rica.

Nesta época os sepultamentos eram tradicionalmente no corpo da própria igreja, pois os cristãos acreditavam que quanto mais perto do altar-mor mais o fiel se privilegiava no sentido purificador e divinizador, assim as almas eleitas seriam atingidas pelo fogo do Purgatório conservando a serenidade.

Valladares (1977) afirma que por medidas sanitárias os sepultamentos deixaram de ser no chão e nos pátios das igrejas e passaram a realizados em áreas abertas, camadas de campos santos ou cemitérios secularizados. Decisão originada da Carta Régia de 1801, do Príncipe- Regente ao Governador de Minas e finalmente executada em 1831 pelos presidentes e secretários das câmaras. A mesma impõe mudanças radicais no sistema construtivo dos cemitérios das irmandades.

A definitiva permanência desses cemitérios anexos a igreja, deveu-se a resposta utilizada pela Ordem Terceira de Carmo de Sabará, em contra a proposta da Câmara local em construir um cemitério público. Então a Assembleia da Ordem autoriza com apoio da "lei Geral e Particular" a construção do cemitério particular separado do Geral.

Em dezembro de 1829 foi presente a mesa, decorrente da lei de 1º de outubro de 1828, tendo proibido, o enterramento dos corpos dentro do recinto dos templos. Cabendo a Irmandades da Ordem Terceira de São Francisco de Assis a construção do cemitério. O cemitério de São Francisco de Assis foi construído entre 1831 e 1838 por Manuel Fernandes da Costa e José Ribeiro de Carvalho. Em janeiro de 1841, decidiu–se rebocar

e caiar as catacumbas, em dezembro deste mesmo ano mesmo o mestre pedreiro Manuel Antônio Viana pedia uma comissão para examinar o cemitério, entregando assim em março de 1842, com apenas 18 catacumbas. Em 11 de maio de 1866 como havia somente 18 catacumbas, "era preciso fazer outras". E em 1876 reedificou-se a capelinha.

2.3 Aspectos históricos do cemitério de São Francisco em Ouro Preto

De acordo com Trindade (1951) em 8 de abril de 1828, a venerável Ordem Terceira de São Francisco de Assis, de Ouro Preto, recebeu um oficio em que proibia o enterramento dos corpos dentro dos recintos dos templos. As Ordens Terceira e Irmandades ficariam responsáveis em determinar um prazo para a Construção de seus cemitérios particulares, ao contrário deveriam contribuir com as despesas da construção do geral, que a Câmara mandaria fazer.

Outros ofícios da mesma procedência, quase nos mesmos termos dirigida à Ordem em março de 1831 e junho de 1832, a qual deveria escolher um terreno ao lado da igreja e tomar as devidas providências, assim como as condições para a construção das catacumbas, descrevendo as obrigações para as duas partes. Para o ajuste e arremate para fazer as Catacumbas da Igreja de São Francisco de Assis. Seria obrigado, o arrematante: abrir o alicerce da frente do cemitério, com altura de sete palmos em pilares para fazer arcos nos alicerces, conforme a planta e se o terreno for brando o arrematante deverá abrir até achar firmeza. Doar toda a pedra para a dita frente conforme consta na planta e risco da dita obra. Doar a pedra de cantaria para a porta na forma do risco, cujos portões serão de três pessoas cada portal, e a verga será tão bem de três pessoas e fazer uma talha de pedra com as armas da casa. A Ordem Terceira deveria fornecer a cal preta para a pintura, assim como a pilastra e cimalhas de dentro e de fora. A Venerável Ordem é obrigada a dar meia dúzia de taboas, uma dúzia de caibros e telhas para a cobertura do telhado. (TRINDADE 1951).

Segundo Trindade (1951) o cemitério de São Francisco de Assis deveria ficar pronto até o último dia de dezembro de 1831 e o pagamento efetuado conforme ao final de cada andar: o primeiro pagamento logo que a obra do primeiro andar de Catacumbas feitas, o segundo pagamento quando estiver com o terceiro andar de Catacumbas e o terceiro pagamento quando estivesse concluído o último andar de catacumbas, as cimalhas e as pirâmides assentadas e toda obra caiada com cal branca por dentro e por fora. Ao final da obra assinaram os termos os secretários, Cipriano Antônio Salgado e Manoel Francisco da Costa. Ouro Preto, 28 de agosto de 1831.

O serviço dos muros contratado com Manoel Fernandez, foram concluídos em setembro de 1833 e a continuação das paredes foram entregues em 8 de julho de 1838, tendo como responsável José Ribeiro de Carvalhais.

Trindade (1951) afirma que em 24 de janeiro de 1841 decidiu-se "fazer, cobrir, rebocar e caiar" as catacumbas, e em dezembro deste mesmo ano o Mestre pedreiro Manuel Antônio Viana requereu uma comissão para examinar o cemitério. Em fim 11 anos mais planejados para o fim da obra o cemitério foi entregue em março de 1842 com 18 catacumbas, sendo preciso fazer outras.

Segundo Salles (1963), a Ordem Terceira de São Francisco de Assis pertencia a camada aristocrática. Conforme o capítulo 21, parágrafo 1º, afirma:

> "O nosso Irmão Ministro dará de sua esmola Mezaria cento e vinte mil reis. O Irmão Vice Ministro secenta mil reis. O Irmão secretário vinte e quatro mil reis. O Irmão Syndico vinte mil reis. O Irmão Vigário do culto divino, E seu Irmão coadjuntor atendendo ao grande trabalho, que deve ter cada hum doze mil reis. O Irmão Enfermeyro não pagará nada atendendo ao seu trabalho. A Irmã Ministra sincoenta mil reis com declaração, que sendo necessário para aumento da ordem o ficarem reeleitos os Imãos Secretário, Procurador, Vigário do Culto divino e seu Irmão coadjuntor, e estes em todo o tempo, que servirem de reeleitos não pagarão couza alguma de esmola Mezaria, só se voluntariamente o quiserem fazer. Darão os Irmãos diffinidores cada hum vinte mil reis." [sic] (SALLES 1963).

Concluindo, portanto, que somente poderia ser eleita para qualquer cargo da Terceira Ordem, quem tivesse um vasto poder aquisitivo. Faz parte desta alguns intelectuais da mais alta categoria do século XVIII de Minas Gerais, como o Irmão da ordem, o culto cônego, Luiz Vieira da Silva; Cláudio Manoel da Costa, advogado da Ordem.

De acordo com o Inventário (2010) da Igreja de São Francisco de Assis ao logo dos tempos o cemitério sofreu algumas intervenções: Em 1946-1947: O Cemitério recebeu cobertura nova dos telhados da capela do cemitério e do muro que o rodeia, caiação da capela do cemitério, 1961-1962: Obras no Cemitério, com recuperação do telhado e pintura. Em 1829 limpeza do entorno e plantio de grama.1992: Obra na Igreja pela parceria da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) e sua Fundação, o Instituto Brasileiro de Patrimônio Cultural (IBPC) a PMOP e a Fundação Gorceix, Serviços: Execução do projeto de consolidação do arco-cruzeiro, desestabilizado e escorado desde 31/10/1987; reforma geral das instalações elétricas; pintura da Igreja; restauração

arquitetônica do cemitério; diagnóstico e elaboração de projeto de estabilização do adro. Obra concluída pela firma JAHU Indústria e Comércio em 20 de Abril de 1992. Obra, 2015 pintura da murada.

3. LEVANTAMENTO FÍSICO

3.1 Análise contextual do entorno

O entorno para estudo e análise contextual do Cemitério de São Francisco de Assis, delimita-se entre o Largo do Coimbra, Rua Cláudio Manoel, Rua Costa Sena e Rua das Mercês, no limite entre os Bairros Centro e Antônio Dias. O Cemitério de São Francisco de Assis esta assentados no bairro Centro, região histórica de Ouro Preto, ao lado direito no adro da Igreja de são Francisco de Assis.

Figura 2 - Objeto de estudo Cemitério de São Francisco de Assis
Fonte: www.googlemaps.com.br, acesso em 08 de junho de 2015.

No entorno pode observar edificações de uso residencial, religioso e comercial – pousadas, restaurantes, hotéis, bares, lojas de artesanato e utilidades, livraria e uma feira de souvenir em pedra sabão. Alguns destes edifícios se destacam como a Igreja de São Francisco de Assis, Igreja de Nossa Senhora das Mercês e Perdões, a Casa de Tomaz Antônio Gonzaga e Feira de Pedra Sabão, onde funcionou o antigo Mercado.

De acordo com Vieira (2005), o Largo do Coimbra no século XIX, espaço em frente á Igreja de São Francisco de Assis, foi ocupado por um mercado de tropeiros (Fig. 3) e logo se tornou um ponto comercial e social da cidade. Ao final desde século, o mercado foi substituído por uma construção neoclássica, o qual não se sabe o tipo de comércio que foi instalado no largo. A edificação do mercado ou açougue não combinava com o padrão colonial, em 1944-1945, depois de análise feita entre os técnicos do SPHAN, foi indicada a intenção de demoli-lo, deixando o espaço livre para uma futura

praça, destinando ao lazer e descanso a vida urbana. Atualmente funciona a Feira de Pedra Sabão (Fig.3).

Figura 3 - Antigo Mercado em frente ao adro da Igreja de São Francisco de Assis
Fonte: Inventário de Proteção do Acervo Cultural-Pac 2010. Documento digitalizado em 20/05/2015.

Em frente ao Largo do Coimbra é possível apreciar a Igreja de São Francisco de Assis (Fig. 4) uma das obras do Mestre Aleijadinho. Construída no período colonial em estilo Barroco e com elementos decorativos em Rococó. Esta foi erguida pela ordem Terceira de São Francisco de Assis, dando início ao serviço em 1765 e termino em 1890.

Figura 4: Vista da Igreja de São Francisco de Assis
Fonte: Sabrina de Souza Alves 08/05/2015

De acordo com Barroso (2014) a Venerável ordem Terceira de São Francisco de Assis foi fundada em 13 de abril e 1751, pois neste dia a Igreja de Nossa Senhora da Conceição promoveu a eleição da primeira mesa Administrativa da Ordem Terceira Franciscana.

Destaca-se também a residência do inconfidente Tomás Antônio Gonzaga (Fig.5), depois de tomar posse de ouvidor de Villa Rica em 1782. Hoje a casa é sede da Secretaria de Turismo e Cultura de Ouro Preto.

Figura 5: Vista da Tomás Antônio Gonzaga
Fonte: Sabrina de Souza Alves 28/05/2015

Na Rua das Mercês esta localizada a Igreja das Mercês e Perdões (Fig.6), que segundo Inventário de Proteção do Acervo Cultural a primitiva Capela foi edificada em 1742, pelo Padre Fernandes Leite que exerceu a função de capelão e administrador até 1760.

Figura 6: Vista da Igreja de Nossa Senhora das Mercês
Fonte: Sabrina de Souza Alves 08/05/2015

Outro edifício que chama atenção por seu estilo eclético é a Escola de Farmácia da UFOP (Fig. 7), localizada na Rua Costa Sena, criada em 04 de abril de 1839 e pioneira no ensino de Farmácia desvinculando das Faculdades de Medicina no país. A Escola ainda hoje guarda seu museu o mobiliário e equipamentos do final do século XIX.

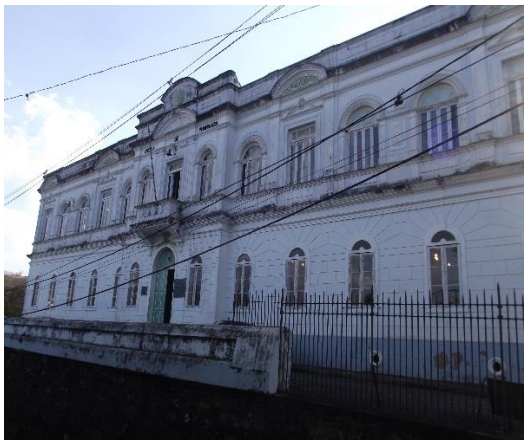


Figura 7: Vista da Escola de Farmácia
Fonte: Sabrina de Souza Alves 13/09/2016

O desenho urbano de Ouro Preto é orgânico, seguindo a topografia acidentada dos vales e morros, á medida que a antiga Vila Rica crescia, novas ruas, becos e travessas foram surgindo ao longo deste caminho, que prevalece até os dias de hoje. Os lotes, em sua maioria, são estreitos de largura e possuem grandes dimensões de profundidade. Não se encontra vazios urbanos, principalmente por estar inserida na região central da cidade, ocupado completamente por edificações em sua maioria de tipologia colonial. Os espaços abertos em meio á cidade, como o adro da Igreja de São Francisco e o Largo do Coimbra apesar de não possuírem construções não são considerados vazios urbanos, pois estes foram aproveitados como uma área de lazer, turismo e descanso.

As edificações do entorno são em sua maioria comércios com algumas residências mistas (comércios no térreo e residência no segundo pavimento) sobre o alinhamento das vias públicas e sobre os limites laterais dos terrenos (Fig. 8).

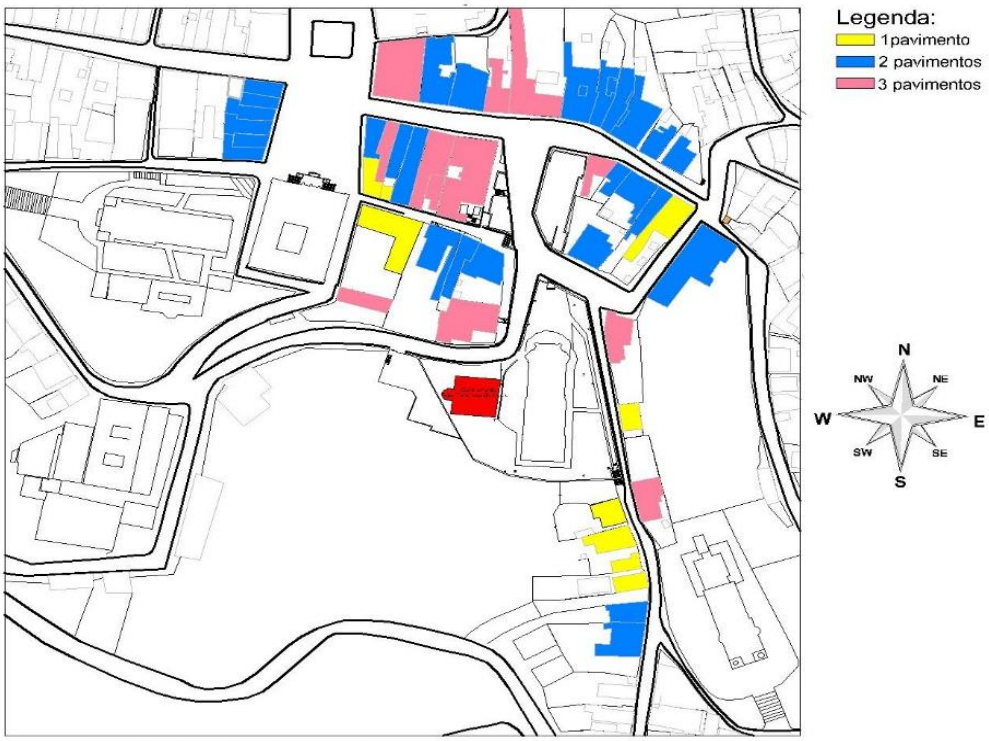


Figura 8: Mapa de altimetria da cidade de Ouro Preto alterado por Sabrina de Souza Alves – 2016

Encontramos residências com coberturas de até cinco águas, mas prevalecendo as coberturas em duas águas, com cumeeira paralela á rua. O fato de a cumeeira ser paralela á rua proporciona o aparecimento das calhas, algumas residências possuem calhas á altura do beiral que despejam á de chuva diretamente nas ruas formado grandes bicas, outras possuem tubulações que descem rente a fachada e despejam a água no passeio. Os beirais são quase todos de cachorros e vergas retas.

Segundo o SPHAN (1938) as residências foram construídas seguindo a forma uniforme do estilo arquitetônica do século XVIII. Caracterizadas pelas dimensões, números de aberturas, altura dos pavimentos e alinhamentos com as edificações vizinhas. Estas casas foram construídas em alvenaria de tijolo pedra, taipa de pilão e pau á pique. A maioria tem as fachadas pintadas de branco ou creme, os portais em cores amarelo ocre, vermelho carmim, azul turquesa e claro, verde bandeira, qual também seguem um padrão do período colonial. Observa-se também que o entorno se destaca por edificações de dois pavimentos, apesar de existirem algumas construções de três pavimentos.

Outro ponto a destacar é a pavimentação das Ruas Cláudio Manoel, Costa Sena e Largo do Coimbra, o qual calçamento é em paralelepípedo e a Rua das Mercês é mista em pé-de-moleque e paralelepípedo. As calçadas são estreitas e revestidas de pedra Ouro Preto com argamassa.

Neste entorno há presença de equipamentos urbanos, seis lixeiras e um tambor, um ponto de ônibus, um ponto de táxi e um telefone público. A coleta de lixo é feita duas vezes ao dia uma na parte da manhã e outra á noite, o abastecimento de água é normal.

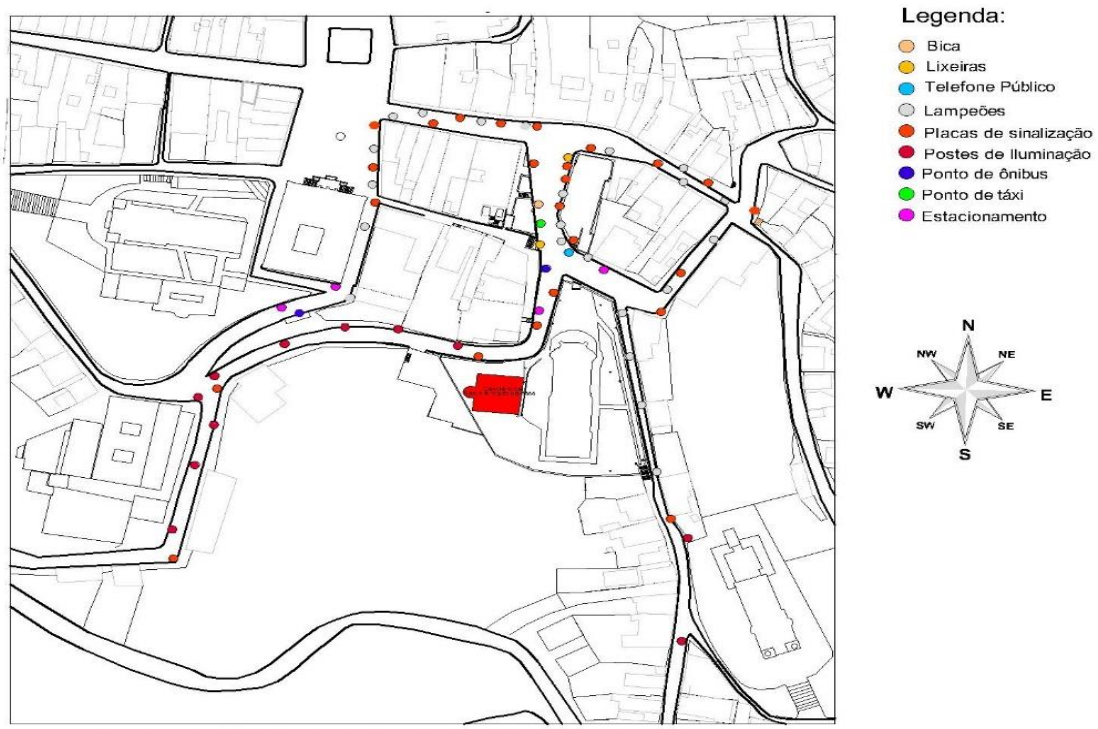


Figura 9: Mapa de equipamentos da cidade de Ouro Preto alterado por Sabrina de Souza Alves – 2016

O Largo é utilizado pelos moradores e turistas, o espaço chama atenção por ser ocupada pela feirinha de pedra sabão, ironicamente retornando sua função como mercado. Encontramos ainda dois restaurantes, três pousadas, uma farmácia, uma livraria, uma lanchonete, lojas de pedra, artesanatos e um café e nestes seguem placas de sinalização em metal que não poluem o visual.

Figura 10: Lixeiras
Fonte: Sabrina de Souza Alves 27/05/2015

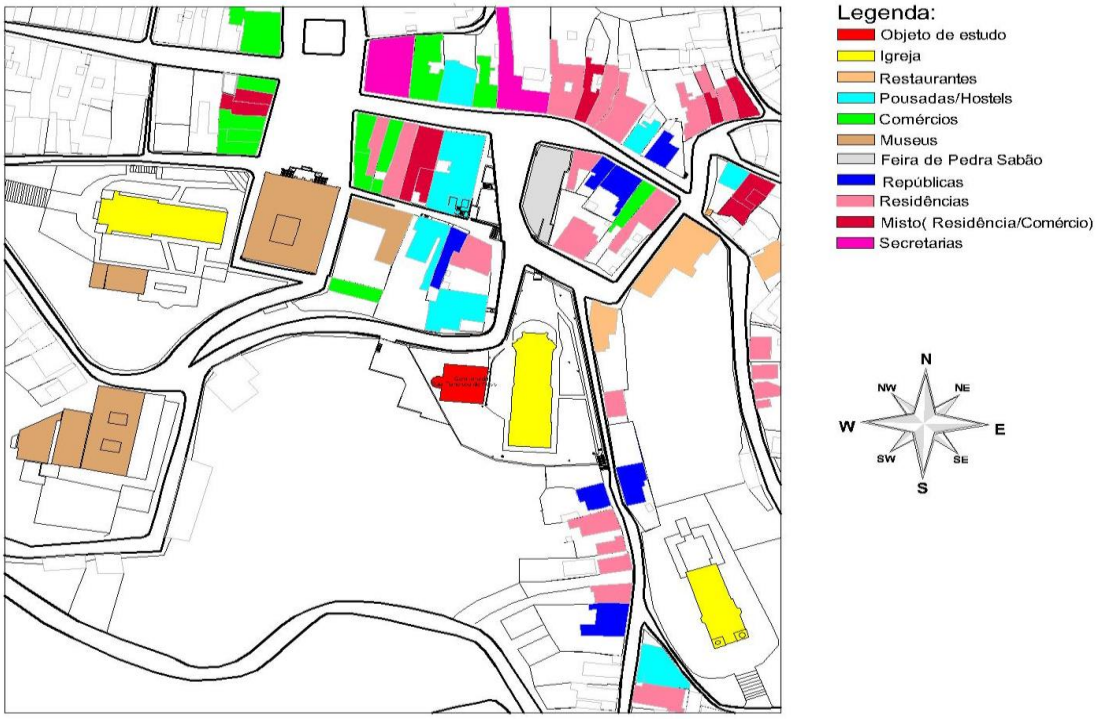


Figura 11: Mapa de uso da cidade de Ouro Preto alterado por Sabrina de Souza Alves – 2016

As ruas por serem estreitas em alguns trechos permitem somente a circulação de veículos apenas em um sentido da rua, como a Rua das Mercês e um trecho da Rua Costa Sena, a Rua Cláudio Manoel e a Rua Costa Sena, em frente à feirinha são uma das poucas ruas em mão dupla. Neste trecho como as ruas são largas, existe estacionamento para carros e motos. Na Rua Costa Sena o tráfego de veículo durante o dia é intenso, o qual podem trazer danos aos edifícios ao longo do tempo.

Figura 12: Trânsito intenso
Fonte: Sabrina de Souza Alves 27/05/2015

A drenagem pluvial é subterrânea e superficial, podendo ser notada a presença de bocas de lobos. A iluminação também é subterrânea, o qual não agride visualmente o

meio em que está inserida. Por não ter postes alguns pontos da Rua Costa Sena e Rua das Mercês tem pouca iluminação, no ponto de ônibus existe pouca iluminação tornando o local, perigoso á noite.

Figura 13: Telefone público, placa de sinalização e iluminação subterrânea.
Fonte: Sabrina de Souza Alves 27/05/2015

O Bairro Antônio Dias fez parte do processo religioso da cidade ele é caracterizado pelas festividades religiosas da Semana Santa – Abril, que é uma data móvel, o qual acontece de maneira alternada entre a Paróquia da Nossa Senhora do Pilar e a Paróquia do Antônio Dias.

O ano da Paróquia do Antônio do Dias o Adro de São Francisco recebe moradores e turistas para as cerimônias de Sermão do Mandatum, Lava-Pés e Cerimônia do Descendimento da Cruz. No domingo da ressurreição após a missa acontece a Procissão da Ressurreição, que conduz o Santíssimo Sacramento até a Igreja de Nossa Senhora do Rosário sob os tapetes confeccionados em serragens coloridas, passando por toalhas nas janelas, para bênção do Santíssimo Sacramento e missa.

Figura 14: Semana Santa
Fonte: www.ouropreto.com.br/album/8/semana-santa, acesso em 05 de junho de 2015

Não podemos deixar de mencionar os aspectos geográficos de Ouro Preto. De acordo com pesquisa feita pelo site de Ouro Preto, estima-se que a topografia de Ouro Preto se dividi em três parte sendo, 5% plano, 40% ondulado e 55% montanhoso. Tomando como base nessas informações, podemos dizer que entorno do objeto de estudo encontramos ruas planas e acidentadas, facilmente identificada por suas montanhas. (FRANÇA 2011).

A região tem predominância da vegetação rasteira e muitas árvores, o clima é tropical de altitude úmido, característico das regiões montanhosas, com chuvas durante os meses de novembro/dezembro a março, com geadas ocasionais em maio, junho e julho. A temperatura média em todo ano registra de 19’ a 27’ graus Celsius e seu índice pluviométrico possui média de 1500 mm. Verão chuvoso com variação de temperaturas em função das águas de chuvas e do calor intenso do sol, já no período do inverno temos poucas chuvas.

No entorno do Largo do Coimbra e Igreja São Francisco de Assis a vegetação é nativa, de pequeno porte e rasteira, porém muitos lotes foram ocupados ao longo dos anos o que vem diminuindo consideravelmente ás áreas verdes do bairro, alguns poucos edifícios mantiveram em seus lotes árvores e jardins. O sol bate o dia todo no Largo do Coimbra, nascendo atrás da Igreja da Santa Efigênia e se pondo ás costas do cemitério de São Francisco de Assis, os ventos vem sentido Praça Tiradentes, Rua Cláudio Manoel, Rua Amália Bernhaus e Rua Costa Sena. Os ventos são amenos e agradáveis nos meses predominantemente quentes; e frios e rudes nos outros períodos do ano.

Tomando como referência a Praça Tiradentes o bairro Centro está localizado ao norte da cidade, tomando incidência solar por todo o dia. Ao meio dia o sol bate a frente e na lateral direita do Cemitério e na parte posterior devido vegetação de grande porte recebe pouca incidência de luz.

Figura 15: Mapa de iluminação da cidade de Ouro Preto alterado por Sabrina de Souza Alves – 2016

3.2 Descrição Arquitetônica

O cemitério de São Francisco de Assis, bem tombado pelo IPHAN em 4 de junho de 1938, esta localizado ao lado direito da Igreja de São Francisco de Assis, no bairro Centro. Sua planta é quadrangular, contornada com carneiros longitudinais, alisares e contorno em toda linha da cornija, interrompido ao nível do portão formando um arco regular que emoldura a emblemática da Ordem 3ª de São Francisco de Assis, esculpida em pedra. Ele apresenta um portão de ferro simples, de barras retilíneas e cruzadas na base, com alegoria de funerária na face de cada bandeira na parte superior no mesmo. A alegoria funerária quer dizer vanitas é representada por uma caveira sobreposta às duas tíbias cruzadas.

Figura 16: Portão do Cemitério de São Francisco de Assis
Fonte: Sabrina de Souza Alves 08/05/15

Figura 17: Pátio do Cemitério de São Francisco de Assis
Fonte: Sabrina de Souza Alves 08/05/15

O cemitério possui um largo piso de lajes quadradas em dimensões iguais e grandes. Seu interior é alpendrado para dentro, como são os cemitérios de Ordem Terceira, que formam galerias cobertas e pátio central. Dentro destas galerias, encontram-se algumas carneiras de chão com inscrição e urnas ossuárias. Na parte interna do cemitério foi construída uma capela velório em 1876. A capela possui planta retangular e forma um recurvado na abside[1], onde se localiza o altar. Sua fachada sustenta um frontão movimentado, a porta é um arco abatido[2] com moldura saliente e encimado por um ático[3] sendo contornado com duas volutas o qual possui em cada lado enfeites de folhas estilizadas. Abaixo do ático existe um óculo[4] que fornece luz ao interior da capela; duas colunas de formato quadrangular sustentam o arco e formam o portal da capela. Seu altar é simples e feito de calcário, o qual não se encontra em bom estado de conservação.

O cemitério é composto por urnas ossuárias e túmulos de monoblocos com ornatos discretos como uma cruz (recorda Jesus morto e Ressuscitado) e assinalados. Nas urnas ossuárias é onde se colocam os ossos dos defuntos retirados das campas e do piso da igreja e somam 32. As campas ou carneiros de chão são destinos ao sepultamento direto no chão e estão localizadas nas laterais do pátio central.

[1] Abside – qualquer abóbada ou nicho qual seja de planta semi-circular ou poligonal, geralmente em forma de cúpula, destinada quase sempre ao altar- mor ou oratório reservado. Corona, Eduardo, Lemos, Carlos A. C. Dicionário de Arquitetura Brasileira. SP: Art Show Books

[2] Arco abatido – arq. Aquele que cujo arco de curvatura policêntrica, formada de arcos círculo de flecha menor que a metade da largura do vão. Sacconi, Antônio Luiz. Grande Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo, Nova Geração,2010. P. 169

[3] Ático – pequeno andar, ornado ou de pilastras, que coroa a fachada de um edifício, incluindo o seu telhado. . Sacconi, Antônio Luiz. Grande Dicionário da Língua Portuguesa. São Paulo, Nova Geração,2010. P. 203

[4] Óculo – Abertura no ponto mais alto de uma cúpula ou de um teto de edifício, destinada a dar maior luminosidade e arejamento ao ambiente interno.

As urnas mais antigas do Cemitério de São Francisco de Assis datam de 1893 e a mais recente de 2014. Neste ainda se faz o enterramento em carneiras de parede

.

3.3 Levantamento arquitetônico

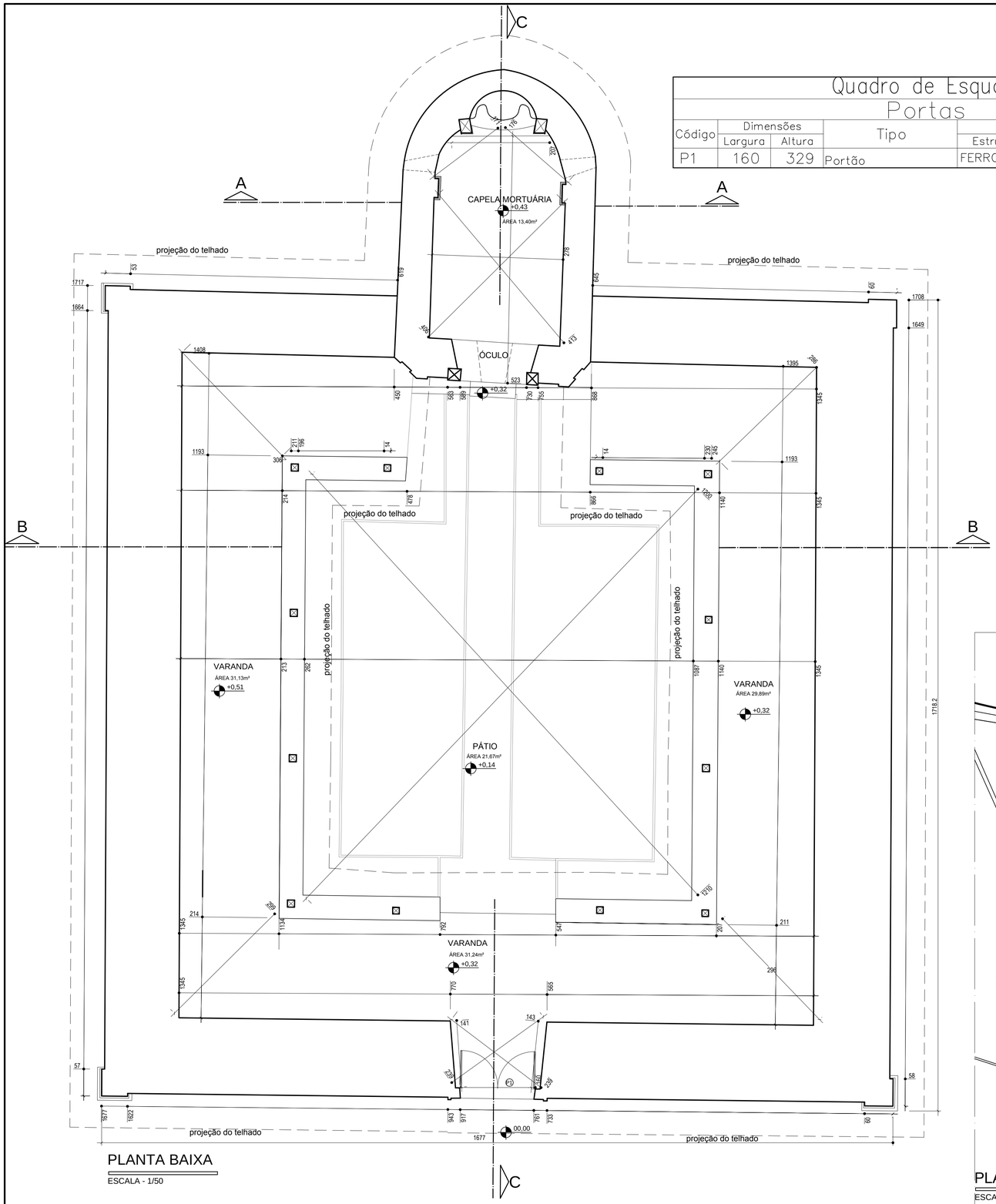
O levantamento arquitetônico e fotográfico apresentado tem como objetivo cadastrar o edifício, identificar os materiais utilizados e sistemas construtivos, além do levantamento métrico para realização dos desenhos em Cad, com plantas, cortes, fachadas e coberturas.

Para a realização do levantamento arquitetônico foi utilizado trena elétrica, trena de fibra de vidro e trena metálica, prancheta, papel, lapiseira e uma escada. Foi usado também uma máquina fotográfica para o levantamento fotográfico. Nesta etapa foram colhidas informações necessárias para fazer o levantamento gráfico.

Quadro de Esquadrias

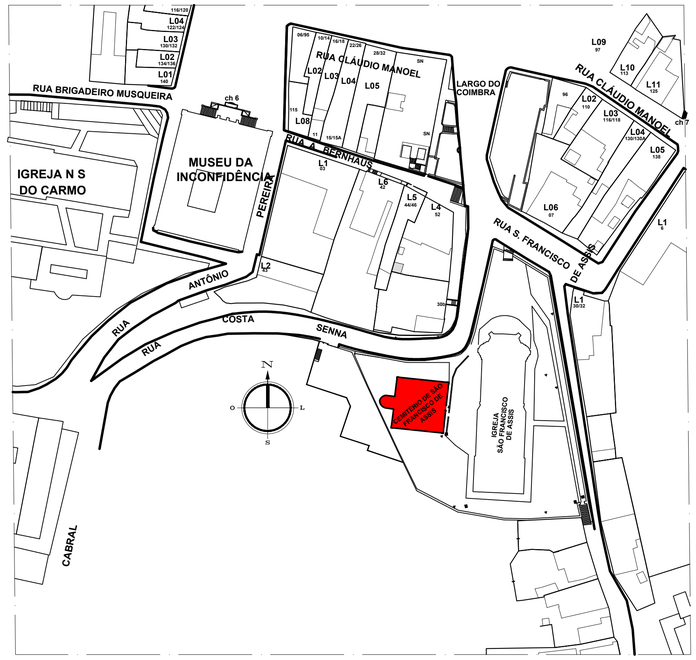
Portas

Código	Dimensões		Tipo	Material		
	Largura	Altura		Estrutura	Vedação	Acabamento
P1	160	329	Portão	FERRO	–	Pintura



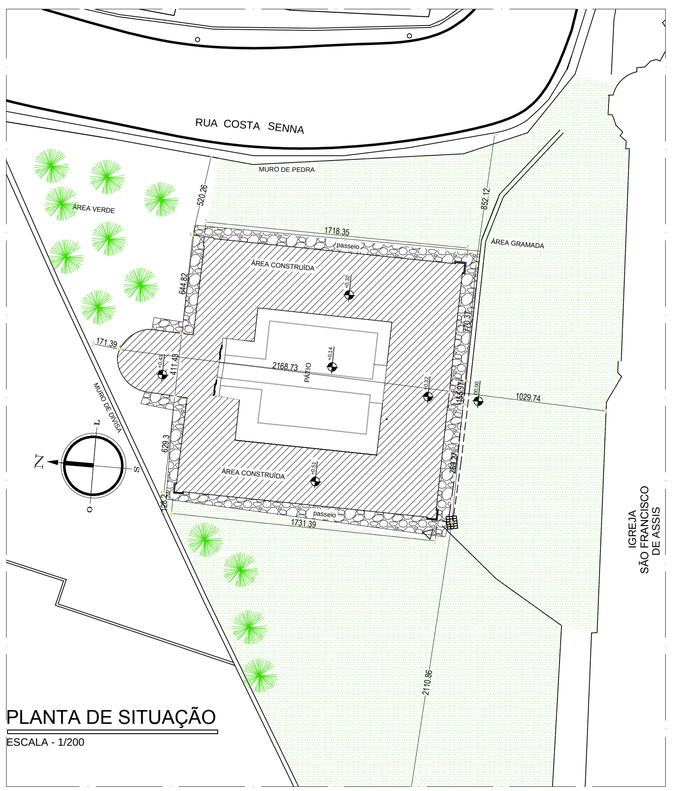
PLANTA BAIXA

ESCALA - 1/50



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO

ESCALA - 1/1000



PLANTA DE SITUAÇÃO

ESCALA - 1/200

OBSERVAÇÕES

CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MINAS GERAIS
Campus Ouro Preto

DOSSIÊ DE RESTAURO

NOME DO PROJETO

TRABALHO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNA: SABRINA DE SOUZA ALVES

ORIENTADORA: PAOLA DE M. G. DIAS VILLLAS BÔAS

DADOS DO BEM

ENDEREÇO: RUA SÃO FRANCISCO DE ASSIS, S/N - BAIRRO CENTRO, OURO PRETO - SEDE

ÁREA DO LOTE: XXXXXX m²

ZONA: ZPE

USO: RELIGIOSO

ÁREA CONSTRUÍDA: XXXXXX m²

PROPRIETÁRIO: XXXXXX

CNPJ: XXXXXXXXXXXXXXX

ÁREA DE OCUPAÇÃO: XXXXXX m²

DADOS DO DOSSIÊ

TITULO: LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

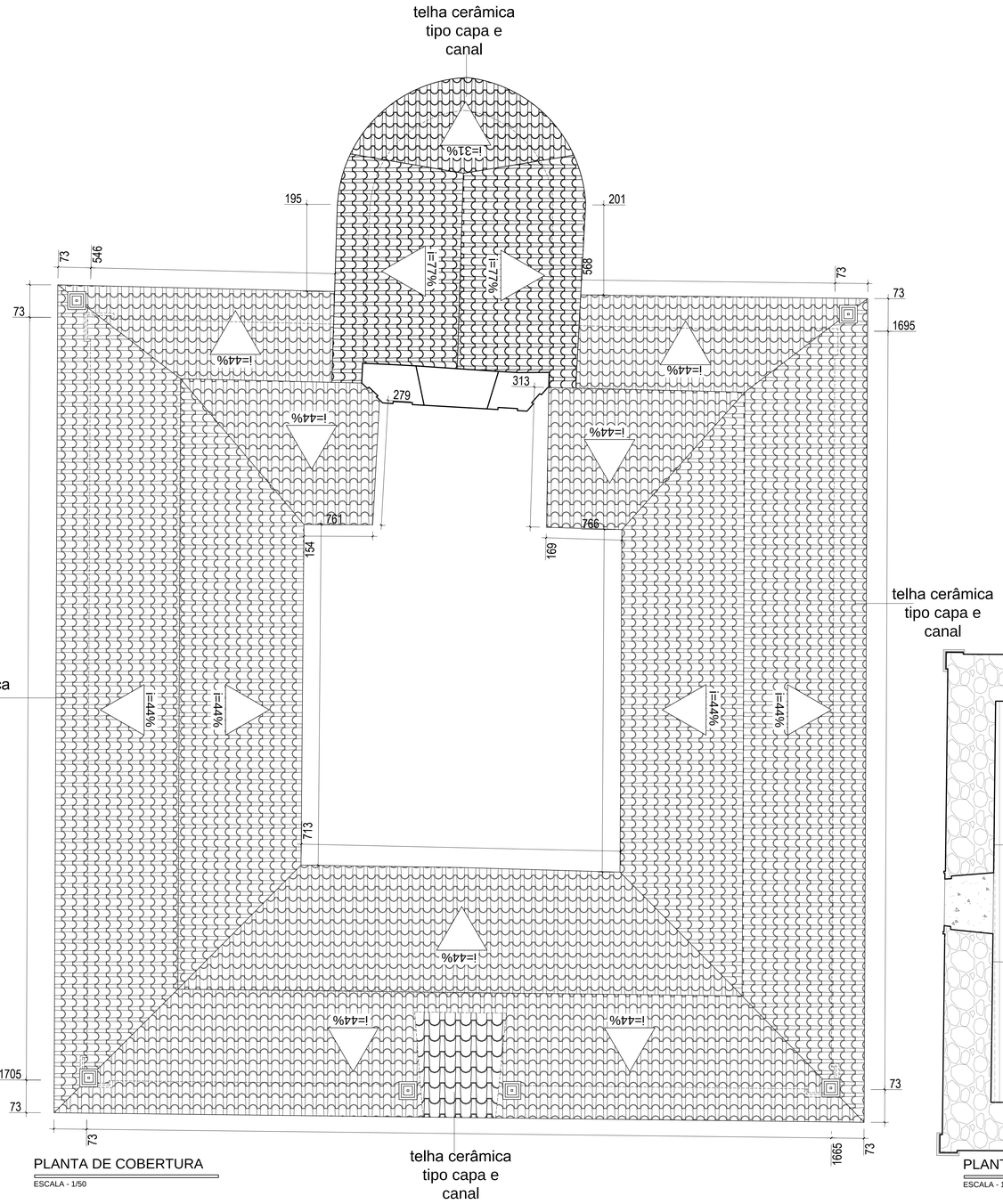
FOLHA: 01/04

DETALHE: PLANTA DE COBERTURA, PLANTA DE LOCALIZAÇÃO, PLANTA DE SITUAÇÃO

PAULA

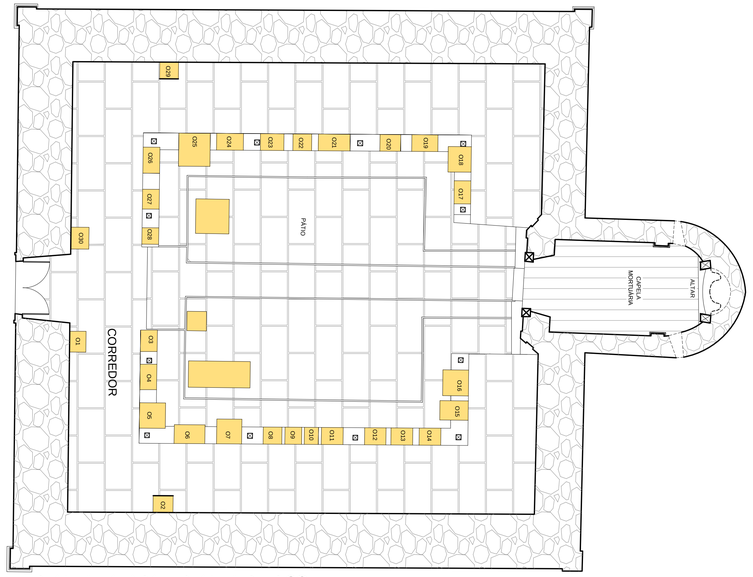
OURO PRETO, 06, DE OUTUBRO DE 2016

Página 22



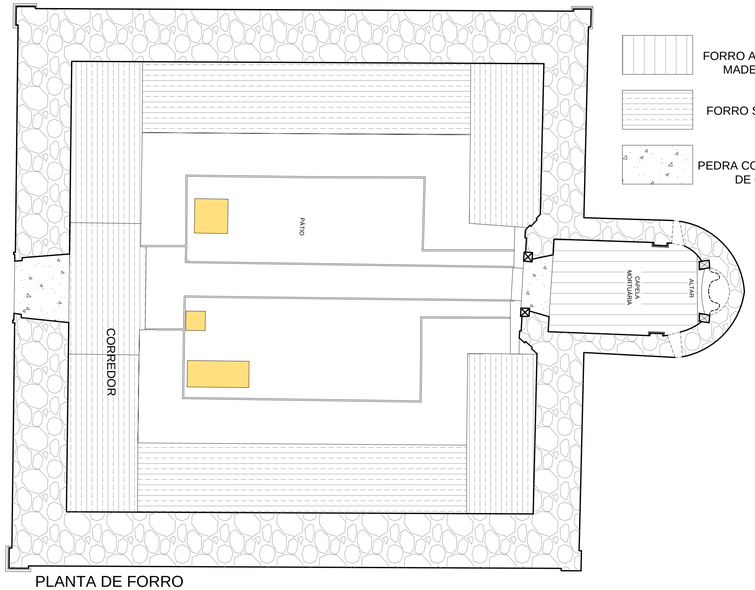
PLANTA DE COBERTURA

ESCALA - 1/50



PLANTA FALADA E PLANTA DE PISO

ESCALA - 1/75



PLANTA DE FORRO

ESCALA - 1/75

OBSERVAÇÕES

CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Minas Gerais
Campus Ouro Preto

DOSSIÊ DE RESTAURO

NOME DO PROJETO

TRABALHO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNA: SABRINA DE SOUZA ALVES

ORIENTADORA: PAOLA DE M. G. DIAS VILLLAS BÔAS

DADOS DO IMÓVEL

ENDEREÇO: RUA SÃO FRANCISCO DE ASSIS, S/N - BAIRRO CENTRO, OURO PRETO - SEDE

ÁREA DO LOTE: XXXXXX m²

ZONA: ZPE

USO: RELIGIOSO

ÁREA CONSTRUIDA: XXXXXX m²

PROPRIETÁRIO: XXXXXX

CNPJ: XXXXXXXXXXXXXXX

ÁREA DE OCUPAÇÃO: XXXXXX m²

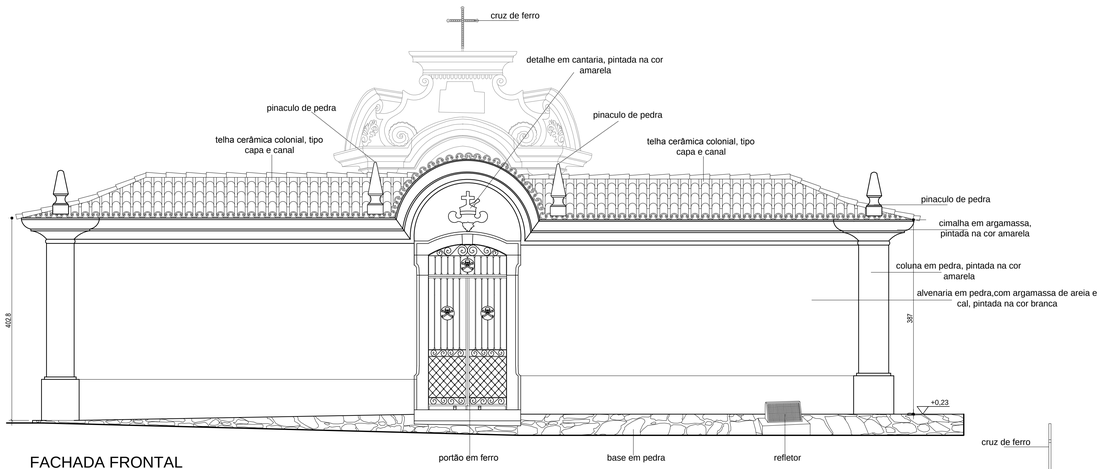
DADOS DO DOSSIÊ

TITULO: LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

FOLHA: 02/04

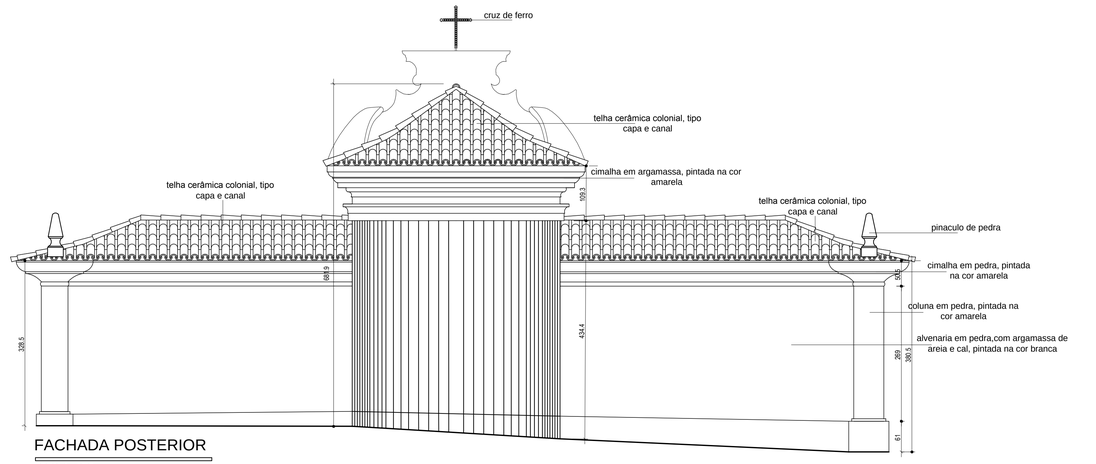
DETALHE: PLANTA DE COBERTURA, PLANTA FALADA E PLANTA DE PISO, PLANTA DE FORRO

OURO PRETO, 06, DE OUTUBRO DE 2016



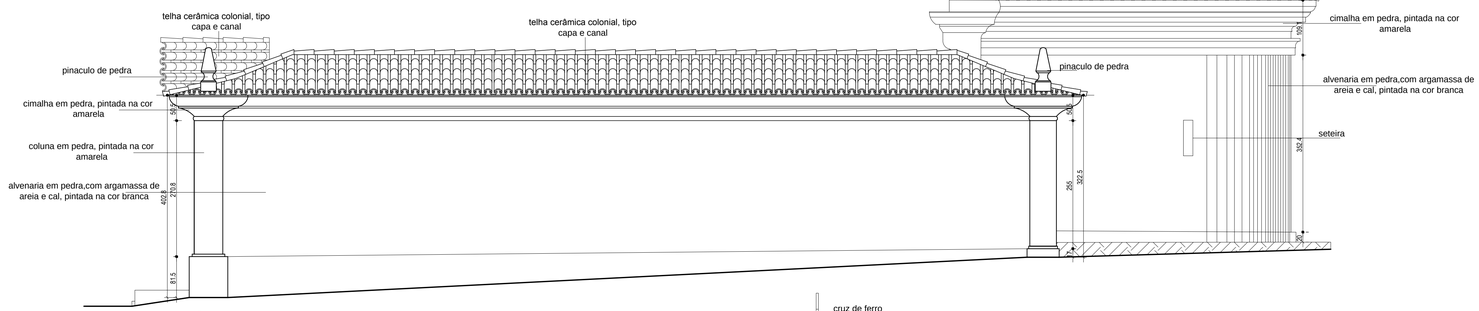
FACHADA FRONTAL

ESCALA - 1/50



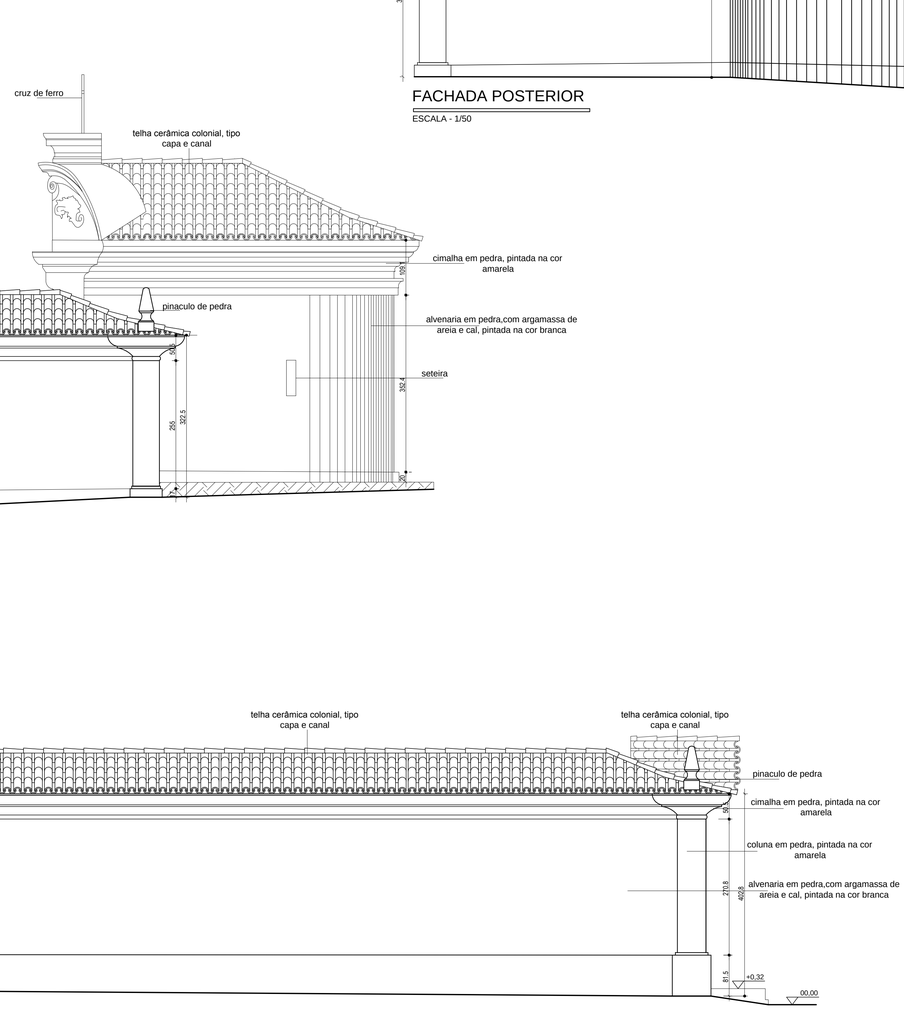
FACHADA POSTERIOR

ESCALA - 1/50



FACHADA LATERAL DIREITA

ESCALA - 1/50



FACHADA LATERAL ESQUERDA

ESCALA - 1/50

OBSERVAÇÕES

CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MINAS GERAIS
Campus Ouro Preto

DOSSIÊ DE RESTAURO

NOME DO PROJETO

TRABALHO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNA: SABRINA DE SOUZA ALVES

ORIENTADORA: PAOLA DE M. G. DIAS VILLLAS BÔAS

DADOS DO BEM

ENDEREÇO: RUA SÃO FRANCISCO DE ASSIS, S/N - BAIRRO CENTRO, OURO PRETO - SEDE

ÁREA DO LOTE: XXXXXX m²

ZONA: ZPE

USO: RELIGIOSO

ÁREA CONSTRUIDA: XXXXXX m²

PROPRIETÁRIO: XXXXXX

CNPJ: XXXXXXXXXXXXXX

ÁREA DE OCUPAÇÃO: XXXXXX m²

DADOS DO DOSSIÊ

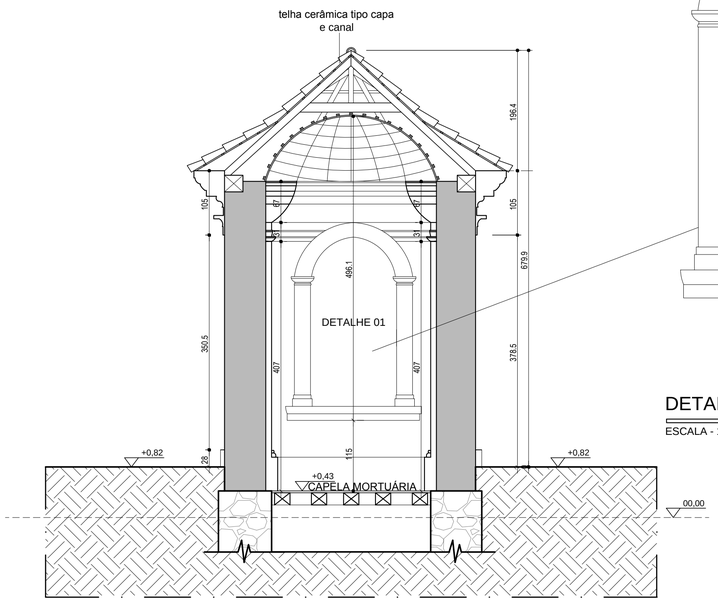
TITULO: LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

FOLHA: 03/04

DETALHE: FACHADAS FRONTAL E POSTERIOR
FACHADA LATERAL DIREIRA E LATERAL ESQUERDA

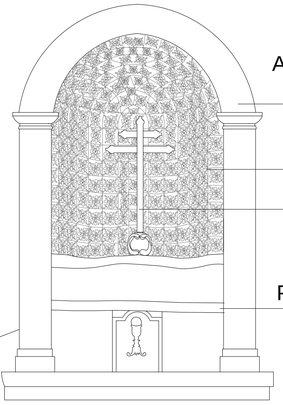
OURO PRETO, 06, DE OUTUBRO DE 2016

Página 24



CORTE AA

ESCALA - 1/50



ALTAR EM ARGAMASSA PINTADA NA COR AMARELO

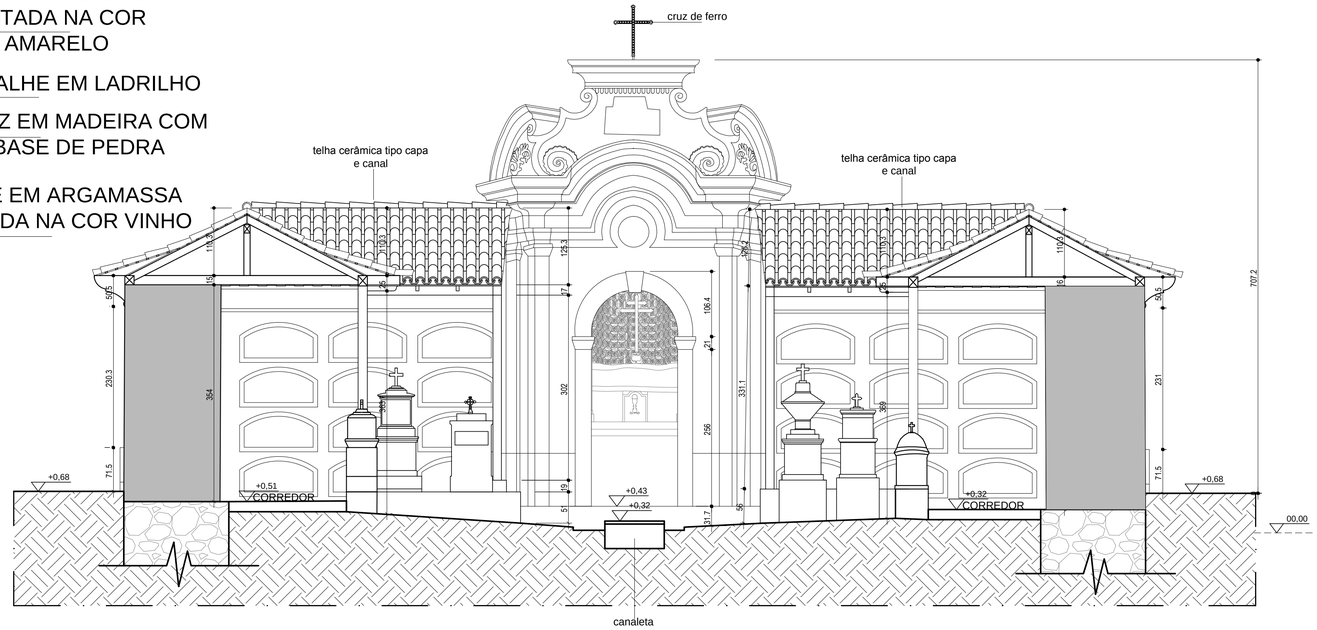
DETALHE EM LADRILHO

CRUZ EM MADEIRA COM BASE DE PEDRA

BASE EM ARGAMASSA PINTADA NA COR VINHO

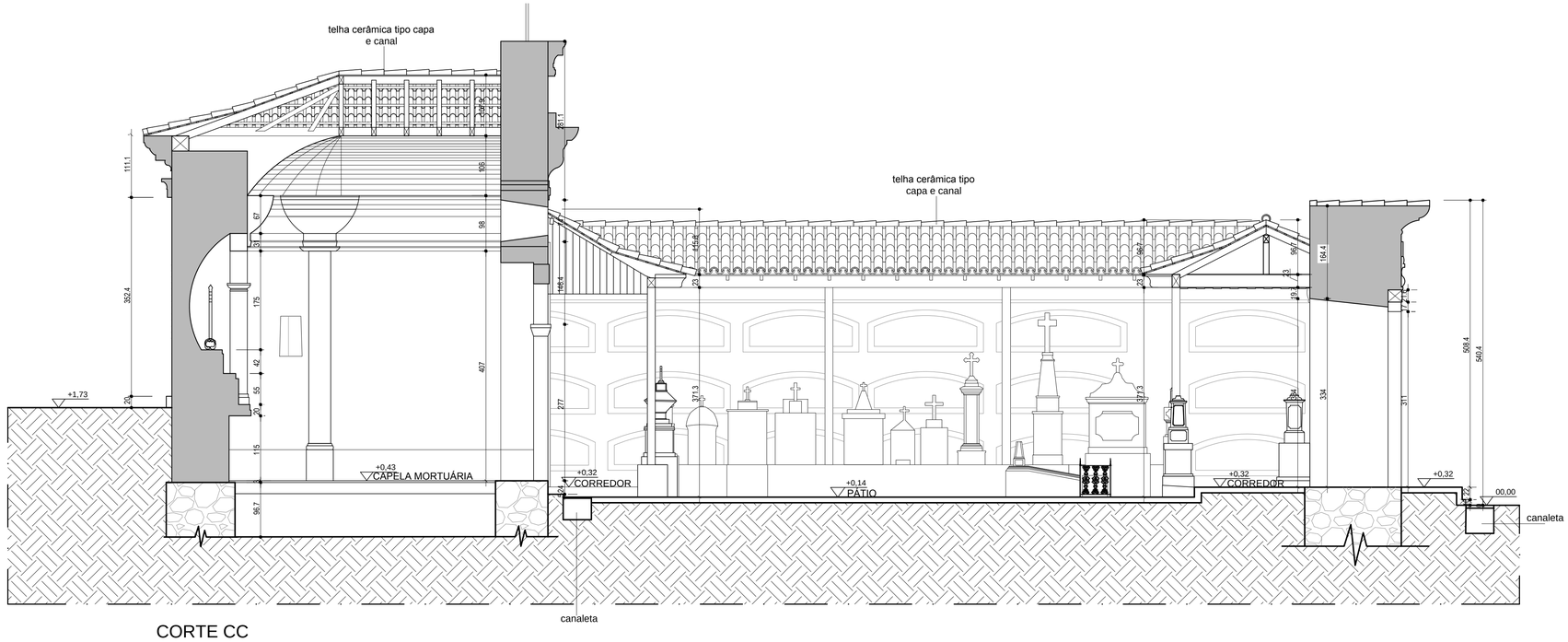
DETALHE 01

ESCALA - 1/25



CORTE BB

ESCALA - 1/50



CORTE CC

ESCALA - 1/50

OBSERVAÇÕES

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA MINAS GERAIS Campus Ouro Preto

CURSO DE TECNOLOGIA EM CONSERVAÇÃO E RESTAURO

DOSSIÊ DE RESTAURO

NOME DO PROJETO

TRABALHO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

ALUNA: SABRINA DE SOUZA ALVES

ORIENTADORA: PAOLA DE M. G. DIAS VILLLAS BÔAS

DADOS DO IMÓVEL

ENDEREÇO: RUA SÃO FRANCISCO DE ASSIS, S/N - BAIRRO CENTRO, OURO PRETO - SEDE

ÁREA DO LOTE: XXXXXX m²

ZONA: ZPE

USO: RELIGIOSO

ÁREA CONSTRUIDA: XXXXXX m²

PROPRIETÁRIO: XXXXXX

CNPJ: XXXXXXXXXXXXXX

ÁREA DE OCUPAÇÃO: XXXXXX m²

DADOS DO DOSSIÊ

TITULO: LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

FOLHA: 04/04

DETALHE: CORTES AA, BB E CC

DATA: OURO PRETO, 06, DE OUTUBRO DE 2016

4. DIAGNÓSTICO DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

4.1 Mapeamento de danos

O mapeamento de danos é uma etapa obrigatória que antecede o projeto de intervenção e consolidação em obras de Conservação e Restauro. Deve-se fazer um levantamento minucioso do objeto, observando e identificando as patologias encontradas. Tendo no mapeamento registro gráficos e informações detalhadas como hachuras, cores, fotografias, índices, letras e legendas com informações sobre matérias e patologias. Em representação gráfica identifica-se todas as patologias existentes na edificação, estas deveram ser relacionada aos seus agentes e causas. As patologias são consideradas todos os tipos de lesões e perdas de matérias estruturais ou ornamentais como degradações, fissuras, umidade, trincas, abatimentos e ataque de xilófagos.

Nessa etapa do mapeamento foi localizado e fotografado todas as patologias da edificação, e passado para o desenho gráfico (CAD), nesse mapeamento contém desenhos, tabelas e fotografias. Na tabela contém os danos, agentes e causas prováveis.

4.2 Relatório Conclusivo Do Estado De Conservação

O Cemitério de São Francisco de Assis não se encontra em estado precário de conservação, mas pela falta de manutenção e conservação periódicos observou-se a presenças de várias patologias devido à ação do tempo e das intempéries, tendo a maioria delas originadas ou agravadas pelo acúmulo de umidade excessiva e exposição ao tempo.

Figura 18 - Vista frontal do Cemitério de São Francisco de Assis que se encontra em estado razoável de conservação.
Fonte: Sabrina de Souza Alves 16/04/2015

Figura 19 - Vista de traz do Cemitério de São Francisco de Assis presença de umidade ascendente e vegetação.
Fonte: Sabrina de Souza Alves 08/05/2015

A maior parte das patologias nas argamassas e alvenarias está relacionada ao acúmulo excessivo de umidade, seja pela água de chuva ou do próprio terreno, sendo necessária a contratação de uma empresa para executar um projeto de drenagem.

Figura 20 - Presença de mancha enegrecida desprendimento e degradação da camada pictórica devido a presença de umidade ascendente.
Fonte: Sabrina de Souza Alves 07/05/2015

Figura 21: Presença de vegetação de pequeno porte e musgos.
Fonte: Sabrina de Souza Alves 02/02/2016 e 26/01/2016

O telhado encontra-se em bom estado de conservação apesar da presença de pátina biológica, musgos e vegetação de pequeno porte, que devem ser removidos com cuidado.

No forro ocorre a degradação do material causado pela infiltração e gotejamento provenientes do deslocamento de telhas e pela presença de vegetação de pequeno porte ocasionando, perda parcial de material e apodrecimento de material.

Figura 22 - Vegetação de pequeno porte e musgos no beiral do telhado. Fonte: Sabrina de Souza Alves 26/01/2016

Figura 23 - Apodrecimento do forro devido infiltração causado pelo acúmulo de sujeira e deslocamento das telas. Fonte: Sabrina de Souza Alves 26/01/2016

Ás alvenarias internas, essas se encontram íntegras e estáveis, sem danos estruturais aparentes. Observaram-se apenas manchas amareladas, patina biológica e eflorescência, e devido ao acúmulo de umidade. Sendo necessária uma intervenção imediata.

Figura 24 - Presença umidade ascendente e descendente casando de eflorescência, patina biológica

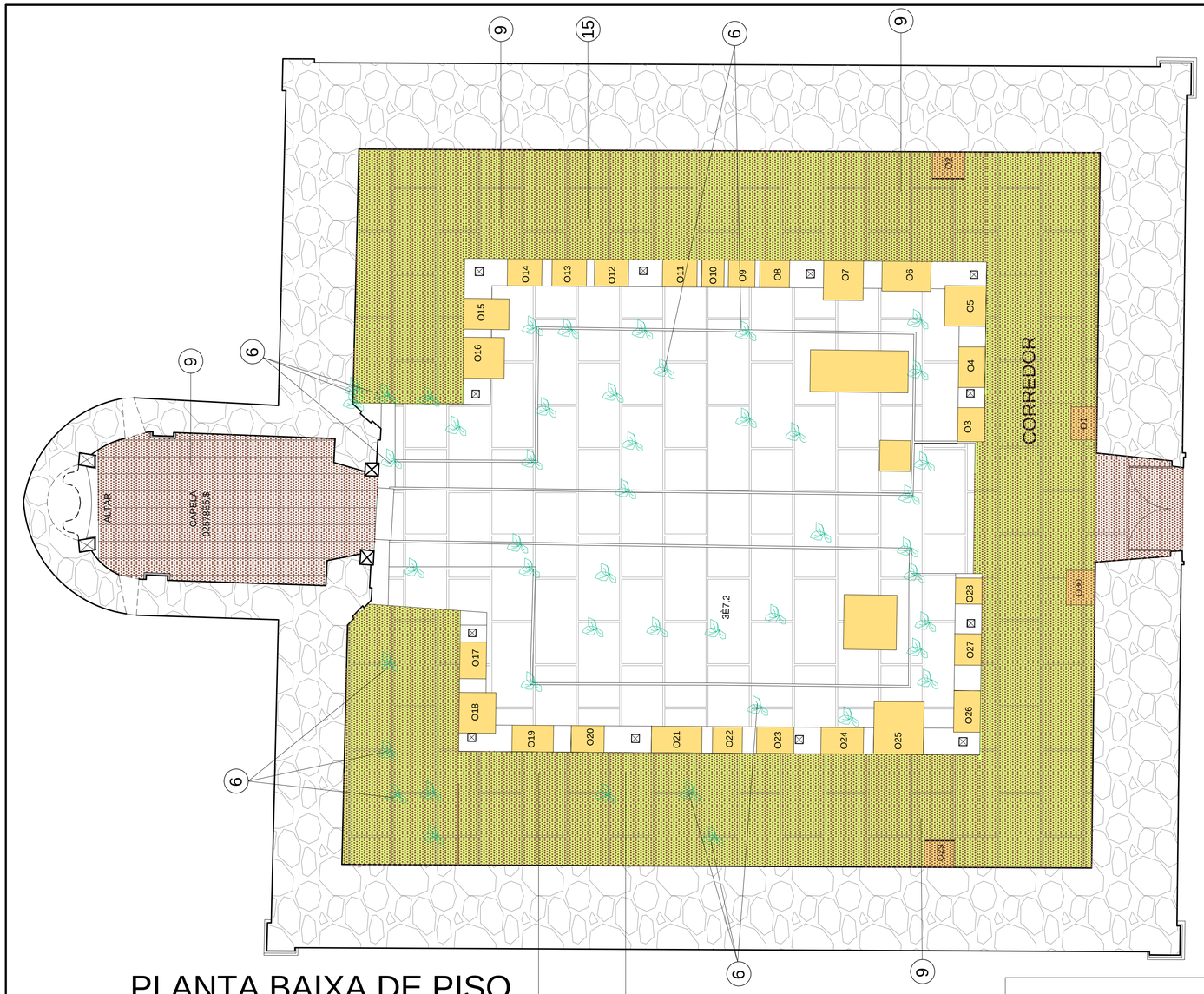
Observou-se também a presença de fissura, degradação da camada pictórica e sujidade ao longo do monumento.

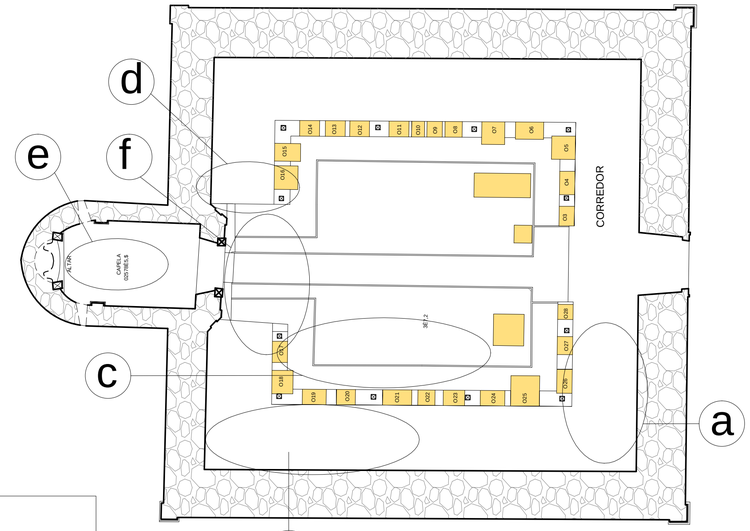
7$%(/$'(',$*1Ï67,&2

ITEM	DANO	AGENTE	&$86$63529È9(,6
6	35(6(1d$'(9(*(7$d- 2 DE PEQUENO PORTE	TRANSPORTE DE SEMENTE POR AVES E VENTO	&21',d®(635235Ë&,$6'('(6(192/9,0(172 80,'$'(&/,0$68%675$7225*Æ1,&2)$/7$'(0$187(1d- 2
9	SUJIDADE	5(6Ë'8261$683(5)Ë&,(DO PISO	)$/7$'(0$187(1d- 2
15	DESGASTE DO MATERIAL PISO	$d- 2'27(032	K D E / W K Z Z ^ K

LEGENDA

- MANCHA ENEGRECIDA
- MANCHA DE UMIDADE ASCENDENTE
- MANCHA DE UMIDADE DESCENDENTE
- '(635(1',0(172('(*5$'$d- 2 '$&$0$'$3,&7Ï5,&$
- 35(6(1d$'(9(*(7$d- 2 DE PEQUENO PORTE
- FISSURAS/TRINCAS
- SUJIDADE
- 3È7,1$%,2/Ï*,&$
- VANDALISMO
- PERDA DE MATERIAL DO ORNAMENTO
- DESPRENDIMENTO LOCALIZADO DE REBOCO
- ()/25(6&Ç1&,$6
- DESGASTE DO MATERIAL PISO
- APODRECIMENTO DA MADEIRA FORRO





PLANTA BAIXA DE PISO

ESCALA - 1/100

D3UHVHQoDGHVXMLGDGH

b- 3UHVHQoDde sujidade e YHJHWDomRde pequeno porte.

c- 3UHVHQoDde YHJHWDomRde pequeno porte.

H3UHVHQoDGHVXMLGDGH

d- 3UHVHQoDde sujidade e YHJHWDomRde pequeno porte.

I3UHVHQoDGHYHJHWDomRGHSHTXHQRSRUWH

&8562'7(&12/2*,$(0&216(59$d- 2(5(67$852

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
MINAS GERAIS
Campus Ouro Preto

'266,Ç '(5(67$852

NOME DO PROJETO

TRABALHO

75$%$/+2'(&21&/86- 2'(&8562

ALUNA: SABRINA DE SOUZA ALVES

25,(17$'25$3$2/$'(0°.$69,//$6%D$6

DADOS DO BEM

(175(62 58$6- 2)5$1&,&$2'($66,661$5,52&$/1752 OURO PRETO - SEDE

Es($'2/7\ :::::P.ð

ZONA ZPE

USO RELIGIOSO

Es($4216758,'$ :::::: P.ð

3523$,(7ÉS,2 XXXXXX

CNPJ XXXXXXXXXXXXXX

Es($'2468$6- 2 :::::P.ð

**59°*5*599/|

TITULO MAPEAMENTO DE DANOS

DETALHE PLANTA DE PISO

FOLHA 01/09

DATA OURO PRETO, 06, DE OUTUBRO DE 2016

3ULQD 30

5. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURO

5.1 Memorial Descritivo

Nesta etapa iremos fazer a descrição dos materiais e serviços a serem executados no Cemitério da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, edifício tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN. O Cemitério anexo a juntamente com a Igreja de São Francisco de Assis pertencem à Arquidiocese de Mariana e faz parte do conjunto de bens administrado pela Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Ouro Preto, MG.

Para elaboração do dossiê, foi realizado á análise do entorno, descrição do bem, levantamento fotográfico e arquitetônico, assim como mapeamento de danos e diagnóstico, proposta de intervenção.

Após realização do mapeamento de danos e diagnóstico do Cemitério da Ordem Terceira de São Francisco de Assis chegamos à conclusão que o estado de conservação da edificação não se encontra razoável, mas as principais patologias encontradas estão relacionadas as poucas intervenções de conservação anteriormente executadas sem critérios adequados; ao alto percentual de umidade, e os agentes incitados por ela, como os sais solúveis, os insetos xilófagos, os vários microorganismos e à botânica. Esse estado, no entanto, não afasta a necessidade de obras de conservação e consolidação o mais cedo possível.

5.2 Referencial Teórico

A proposta de intervenção para o Cemitério de São Francisco de Assis está fundamentada na teoria brandiniana e nos conceitos da mínima intervenção.

Segundo Cesare Brandi, a "restauração deve visar ao restabelecimento da Unidade potencial da obra de arte, desde que isso seja possível sem cometer um falso artístico ou um falso histórico, e sem cancelar nenhum traço da passagem da obra no tempo." {...}; a restauração constitui o momento metodológico do reconhecimento da obra de arte, na sua consistência física e na sua dúplice polaridade estética e histórica, com vistas á sua transmissão para o futuro.

Desta forma, todos os serviços a serem executados têm como objetivo a consolidação e conservação do monumento, “ restaura-se somente a matéria da obra de arte”de forma a proporcionar o prolongamento da vida útil.

Seguindo os princípios deste autor as intervenções serão realizadas obedecendo a sua função social, objetivo para qual foi criado, como local para sepultamento, sem perder seu valor histórico e cultural.

As propostas incluem a avaliação criteriosa das condições do pisos, cobertura, cantaria e alvenaria. Nela devem-se respeitar as especificações de materiais, bem como a qualidade e compatibilidade dos mesmos e da mão-de-obra responsável.

Apesar do cemitério já ter sido sofrido intervenção em 1946-1947 nos telhados da capela do cemitério e do muro que o rodeia e caiação na capela do cemitério não foi comprometido sua autenticidade. Ao longo dos anos foram feitas intervenções pequenas como capina, troca das colunas em madeira, troca do piso da capela, caiação no muro do cemitério e capela.

A proposta de intervenção do Cemitério de São Francisco de Assis tem como objetivo a preservação e salvaguarda do bem para as futuras gerações tornando-a um legado do passado e uma bagagem para o presente.

5.3 Serviços preliminares

Antes do início da mobilização do canteiro de obras, a área de entorno imediato do Cemitério de São Francisco de Assis deverá receber os serviços de limpeza e capina.

A área de abrangência para esses serviços deverá compreender uma parte do adro da Igreja de São Francisco de Assis. Essa área definida coincide com o perímetro de tombamento do bem cultural. Considerando que a área de abrangência da obra de restauração está inserida na Zona de Proteção Especial, os serviços de capina deverão ser realizados manualmente.

Durante os serviços de capina deverão ser identificados e mapeados todos os seixos e lajes de pedra que se encontram soltos ao longo do adro do Cemitério de acesso, para que estes possam ser posteriormente reassentados e nivelados.

5.4 Mobilização do canteiro de obras

O canteiro de obras e suas instalações deverão ser executados conforme a legislação de posturas do município de Ouro Preto e as normas de higiene, segurança e

medicina do trabalho. Em atenção às características geográficas e naturais da área de abrangência dos serviços contemplados por esse Dossiê, deverá ser instalado tapume de vedação ao redor do cemitério, respeitando o afastamento mínimo de um metro em relação às extremidades do bem cultural. Os limites do canteiro de obra deverão compreender toda a área necessária para o isolamento e proteção do Cemitério, bem como possibilitar a realização de todos os procedimentos necessários para sua restauração, porém essa estrutura deverá se limitar a área do adro existente a frente do Cemitério, de forma a não bloquear e impedir o trânsito de pessoas.

Deverá ser construído no local, no nível mais elevado, um pequeno depósito para materiais e instalado um banheiro móvel. Para a fixação do tapume poderão ser retirados alguns seixos de pedra, desde que estes sejam devidamente identificados para que possam ser posteriormente reassentados após a desmontagem do canteiro de obra. Destaca-se que as estruturas do tapume, bem como dos andaimes e plataforma de trabalho que foram necessários para a execução dos serviços não poderão apoiar-se nas estruturas do Cemitério.

O tapume deverá ter altura mínima de 2,20 metros em relação ao nível do térreo em que estiver implantado e a poderá ser executado em estrutura de madeira ou metálica. As placas de obra poderão ser fixadas sobre o tapume em uma posição que permita boa visibilidade. No momento da desmontagem do canteiro de obras deverão ser tomadas todas as medidas necessárias para a segurança da equipe de trabalho, bem como para a integridade do bem cultural.

5.5 Especificações de materiais, serviços e procedimentos de execução

Especificações seguindo o Caderno de Encargos (2005).

Pisos - tabuado corrido

- Todo o tabuado passará por inspeção para verificação do estado de conservação das peças e de seus suportes;
- As peças existentes serão mapeadas e, quando necessária a retirada para limpeza e recomposição, serão recolocadas nas mesmas posição original, prioritariamente;
- As tábuas deverão ser assentadas com parafusos galvanizados sobre o barroteamento;

- As peças de barroteamento que não cumprirem mais a sua função estrutural serão substituídas por outras com características similares às existentes, nas suas propriedades, características e dimensões.
- A substituição das peças de barroteamento será acompanhada por profissional legalmente habilitado, arquiteto, engenheiro civil ou tecnólogo em conservação e restauro, com experiência comprovada em estruturas de madeira e conservação e restauro do patrimônio cultural;
- O assentamento dos barrotes deve ser feito com a face maior da seção trapezoidal para baixo;
- Tabuas do piso serão fortemente apertadas umas às outras, deixando as juntas menores possíveis, e batidas com martelo de borracha, com cuidado para não serem danificadas as arestas dos encaixes;
- Calafetar gretas e frestas, e imunizar;
- Todo o piso será raspado mecanicamente, encerado e polido com enceradeira;
- Procede o enceramento com cera líquida a base de carnaúba, após a raspagem e remoção integral do pó do lixamento.

Pisos - Lajota

- Serão tratado e higienizado, com remoção do acúmulo de sujeira com limpeza por vaporização de água, pode ser usado também sabão neutro e escovas macia, a fim de proporcionar um resultado estético e de unidade, será removido a vegetação de pequeno porte entre os pisos.

Forros

- A estrutura de fixação, disposição das réguas de madeira e detalhes de suporte e fixação devem ser feitas da mesma maneira como se encontram no local;
- As peças em bom estado serão tratadas e, caso seja necessária a retirada, a peça será antes mapeada.
- Na montagem do forro será executada com o seguintes cuidados: evitar cortes desnecessários, só devem ser feitas emendas nos sarrafos, as réguas justapostas devem adaptar-se perfeitamente, evitando-se mudanças bruscas de tonalidade, prever folga de 1mm nos encaixes das réguas, para permitir contrações e

dilatações, prever reforço da estrutura de sustentação junto às luminárias e ao longo das linhas de apoio das divisórias, a superfície deve ser lixada para posterior pintura ou envernizamento.

- As peças reaproveitadas serão limpas, tratadas preventivamente a ataques de insetos xilófagos e pintadas com tinta esmalte, com acabamento acetinado, na cor branco neve;
- Na recolocação das peças reaproveitadas será usada uma paginação coerente com a instância estética da unidade potencial da edificação, a ser definida no momento da obra, quando souber o número de peças que permanecerão, assim como suas características de encaixe e dimensões;
- Caso sejam reveladas pinturas artísticas no momento da prospecção da pintura, a as ações de restauro desses forros deverá integrar o Projeto de Restauração de Elementos Artísticos Integrados a ser elaborado.
- Todas as peças em estado de conservação que as impeça de cumprir suas funções originais serão substituídas por outras análogas às existentes, com propriedades estruturais idênticas as existentes;
- Serão substituídas todas as peças que não possuam mais as condições necessárias para cumprirem a função, por outras com características similares às existentes, nas suas propriedades, características, e dimensões.

Cobertura

- Todas as peças principais do telhado passarão por inspeção rigorosa para verificação da necessidade de substituição.
- Quando houver a necessidade, as peça serão substituídas por outras com características análogas as existentes, com as mesmas propriedades das existentes, ou superior;
- As ripas assim como os caibros serão limpos e imunizados;
- Serão substituídas as telhas cerâmica quebradas, as novas telhas terão formato, tamanho e cor similares as existentes, e a sua porosidade deve ser inferior a 15%;
- As que estiverem em bom estado de conservação que permitam a sua reutilização serão limpas, secas, protegidas com substância microbicida e serão utilizadas como capa, e colocadas espaçadamente;
- Amarração de 100% das telhas uma a uma com arame galvanizado - fio 12, as telhas da cumeeira, dos rincões e das três primeiras fiadas dos beirais deverão ser

embocadas evitando a desarticulação e uma maior vedação em função das chuvas intensas, ventanias, manter os acabamentos de borda das águas da cobertura;

Alvenaria - tijolos

- Limpeza a seco com trincha macia e raspagem das camadas superficiais de tinta.
- Aplicação de microbicida de ação rápida (Ref.:Linha Complemento Satinizante H.A.S da Ibratin).
- Pintura com tinta mineral a base de silicato solúvel, minerais inertes e pigmentos isentos de metais pesados (ref.: Linha Restauração - Arcádia- Ibratin).
- Recomposição de partes do reboco com argamassa de areia e cal (aproximadamente 30% da área total), na mesma composição da existente, a ser determinada em análise laboriatorial ou, caso não seja possível a identificação, utilização de argamassa na composição de 3:1 de acordo com especificação do caderno de materiais e serviços.
- Emassamento e vedação de fissuras com massa de cal ou fundo selador a base de silicato e minerais inertes (Ref.: Linha Restauração - Fundo Sil da Ibratin). Nas superfícies com baixa coesão e com partículas soltas, aplicação de selador fixador incolor ou 'leite' de cal (caso a cal usada seja virgem, em pedra a ser 'apagada' em tonéis durante a obra. É aquela água esbranquiçada que fica por cima da pasta.
- Consolidação dos trechos em processo de desagregação, será feita por injeção de água de cal, acrescentado de Primal A33 (ou B-60A). Nos casos onde estiver ocorrendo desprendimento, serão identificadas as causas que o provocaram e, somente após a correção do dano é que será executada recomposição parcial ou total do revestimento;
- No caso da limpeza de biofilme e mancha enegrecida, será aplicado em toda a superfície um microbicida de ação rápida para prevenir futuras proliferações de microorganismos (ref.: Linha Complemento Satinizante H.A.S da Ibratin), e será executado conforme indicação do fabricante;
- Nos casos onde estiver ocorrendo desprendimento, serão identificadas as causas que o provocaram e, somente após a correção do dano é que será executada recomposição parcial ou total do revestimento;
- No caso da limpeza de biofilme e mancha enegrecida e eflorescência, será aplicado em toda a superfície um microbicida de ação rápida para prevenir futuras

proliferações de microorganismos (ref.: Linha Complemento Satinizante H.A.S da Ibratin), e será executado conforme indicação do fabricante

Ornamento em Cataria

- Limpeza - limpeza manual através da escovação com escovas de nylon e água pulverizada. A escovação deverá ser realizada em suaves movimentos circulares até que as impurezas sejam removidas e a superfície da pedra volte à sua coloração original. Este procedimento deverá ser executado em toda a extensão das superfícies pétreas.
- Consolidação - Devido ao estado de degradação observado ao longo da superfície do ornamento em cantaria, recomenda-se a realização de testes para verificação da ação de produtos químicos com propriedades consolidantes, que penetram na pedra, aumentando assim a coesão do material alterado em seu substrato e resultando na melhor resistência aos processos de deterioração.

Vegetação de Pequeno Porte

- Remover cuidadosamente a vegetação de pequeno porte

Umidade Descendente

- Substituir as telhas danificadas e refazer a impermeabilização.

Umidade Ascendente

- Indicar um projeto de drenagem

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho realizado percebe-se que o cemitério de São Francisco de Assis passou por pequenas intervenções realizadas ao longo do tempo, que não foram suficientes para a conservação do edifício. Desta maneira, foram encontradas várias patologias ao longo do edifício, contribuindo para a deformidade, sujidade, fissuras, umidade ascendente, descendente e vegetação de pequeno porte.

A degradação do edifício avança muito rápido devido ao excesso de umidade, pouca iluminação e ventilação em alguns pontos e principalmente pela falta de manutenção periódica.

Do ponto de vista cultural e ser um edifício tombado pelo IPHAM juntamente com a Igreja de São Francisco Assis que referência mundial, percebe-se pouca atenção em relação ao cemitério, que também faz parte deste contexto.

Contudo, o presente trabalho vem apresentar um Dossiê de Restauração do Cemitério de São Francisco de Assis para que ele continue cumprindo seu papel como um local de sepultamento.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, Frederico Faria Neves. **Conservação de Cantarias: manual**. Brasília: IPHAN 2005

BARROSO, Francisco. **Igreja de São Francisco de Assis**; Livraria & Editora Ouro Preto. Rua Cláudio Manoel da Costa ,15/ Ouro Preto – MG

BRANDI, Cesare. **Teoria da Restauração** / Cesare Brandi; tradução Beatriz Carneiro. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2004.

CAMPOS, Adalgisa A. **Considerações sobre a pomba fúnebre na Capitania das Minas. O século XVIII**. Revista do Departamento de História, Junho, 1987, n. 4. FAFICH/UFMG.

Equipe Técnica Programa Monumenta, **Cadernos de encargos**. Brasília : Ministério da Cultura, Programa Monumenta, 2005.

Inventário de Proteção do Acervo Cultural-Pac 2010. Documento digitalizado em 20/05/2015

Um Pouco de Ouro Preto) Disponível em: http://trabalhomultidisciplinar.blogspot.com.br/p/geografia.html>. Acesso em 27/11/15.

LA PASTINA FILHO, José. **Conservação de Telhados: manual**. Brasília: IPHAN 2005

MASCARENHAS, Alexandre. **Coleção Artes e Ofícios: Ornatos Restauração e Conservação.** Rio de Janeiro, 2008.

OLIVEIRA, Leila Míria. **Cemitérios Sagrados Mineiros das Cidades de Sabará, Ouro Preto e São João Del Rei – Séc. XIX e XX**. Belo Horizonte: UFMG/MG (dissertação de mestrado), 1998, p. 46

PAIXÃO, Ana Paula Da Silva. Trabalho De Conclusão De Curso. **Dossiê de Restauração do Chafariz de Dom Rodrigo São Bartolomeu/**Minas Gerais, 2016

SALLES, Fritz Teixeira. **Associações Religiosas no Ciclo do Ouro, Introdução ao estudo do comportamento social das Irmandades de Minas no século XVIII**. Estudos 1, Universidade Federal de Minas Gerais 1963, Belo Horizonte MG

SPHAN: Rio de Janeiro. Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: **Livro de Belas Artes**, processo nº 70-T inscrição nº 39 de 20 de abril de 1938.

THOMAZ, Erico. **Trincas e edifícios, causas, prevenção e recuperação**. São Paulo 1989

TRINDADE, Raimundo Conêgo. **São Francisco de Assis de Ouro Preto, Crônica Narrada Pelos Documentos da Ordem**. Ministério da Educação e Saúde – Rio de Janeiro, Publicação da Diretoria Do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1951 Nº 17. Pg. 475 a 488.

VALLADARES, Clarival do Prado. **Arte e Sociedade nos Cemitérios Brasileiros**, Vol. I e II, Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1977. Pgs. 581 a 586

VALLADARES, Clarival do Prado. **Arte e Sociedade nos Cemitérios Brasileiros**, Vol. I e II, Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1977. Pgs. 151, 279.